

ARQUITETURA

Denominação da Pesquisa:

BIOGRAFIA PROFISSIONAL E PRODUÇÃO ARQUITETURAL DE RAMOS DE AZEVEDO

Autora:

ALESSANDRA CRISTIE CALQUI

Orientador:

PROF. DR. EVARISTO GIOVANNETTI NETTO

INTRODUÇÃO

Francisco de Paula Ramos de Azevedo.

Há um tempo atrás esse nome não teria outro sentido se não como um nome de praça paulistana onde está situado o Teatro Municipal. Contudo, deve-se explicitar a valorização desse Engenheiro-Arquiteto, tão consagrado na cidade de São Paulo, e suas respectivas obras.

OBJETIVOS

Mostrar como se formou a memória da cidade de São Paulo, qual a participação do arquiteto Francisco de Paula Ramos de Azevedo para a formação da cidade, o que revela e o que oculta; mostrar como memória da cidade que sobrevive na forma de arquitetura feita por Ramos de Azevedo, entendida como registro da vida social e também na forma de documentos e relatos e mostrar o modo como as grandes transformações da cidade de São Paulo na época de Ramos de Azevedo repercutiram na cotidianidade e no comportamento humano.

METODOLOGIA

A metodologia usada neste trabalho foi usada em forma de pesquisas intensas sobre publicações feitas a respeito do arquiteto Ramos de Azevedo, onde pude recolher alguns dados e tirar certas conclusões referentes ao tema do projeto.

CONCLUSÃO

A arquitetura do século XIX tem qualidades inquestionáveis. Se o movimento moderno construiu sua resposta pela rejeição de seus valores, hoje, sem envolvimento é possível manter um olhar crítico e liberar um juízo mais equilibrado.

Não me prendi a glorificar Ramos de Azevedo, menos ainda, fazer uma apologia a arquitetura do século passado. Procurei mostrar que o que temos hoje é decorrência de esforços e pesquisas acirradas do passado. E Ramos de Azevedo mostrou, através de belas obras e espaços urbanos de alta qualidade, que tem uma bagagem de disciplina e conhecimento adquiridos.

Denominação da Pesquisa:

**A CIVILIZAÇÃO DO ANONIMATO: CIDADE SEM ROSTO,
CONTRASTES DESAPERCEBIDOS**

Autor:

ALEXANDRE OLIVEIRA ROBORTELLA

Orientador:

PROF. DR. EVARISTO GIOVANNETI NETTO

INTRODUÇÃO

Aparece como objetivo deste trabalho, retomar de forma breve o processo de industrialização e urbanização do habitat humano a fim de alertar sobre as conseqüências que vem trazendo ao meio ambiente e ao homem.

OBJETIVOS

O estudo se propõe a compreender, através de imagens fotográficas que traduzam o cotidiano da metrópole, revelar o sentido que o homem dá aos diferentes espaços, formas e experiências que a vida urbana possibilita. O estudo busca também reconhecer traços da psicologia do homem que vive neste meio, além de apontar indícios da “massificação” da sociedade metropolitana e do entorpecimento da mesma perante aos grandes contrastes da vida urbana.

METODOLOGIA

Retomada do processo de urbanização e estudo sobre o tema baseado em bibliografias com estudos semelhantes.

Uso do instrumento fotográfico como fonte de pesquisa do ambiente urbano.

RESULTADOS

Constatação do instrumento fotográfico como rica fonte de informações.

Constatação de contrastes e experiências que passam despercebidas na vida urbana e de traços da psicologia do homem urbano evidenciados nas imagens.

CONCLUSÃO

Constatação da má qualidade de vida do ambiente urbano e do processo de “massificação” sofrido pela sociedade que faz dele seu habitat.

Denominação da Pesquisa:

CONVERSÃO DE DADOS ANALÓGICOS DO BAIRRO DE VILA MARIANA

Autor:

CARLOS EDUARDO TEIXEIRA ETZEL

Orientador:

PROF. MSC. WALDIR JOSÉ GASPAR

INTRODUÇÃO

Geoprocessamento, como o próprio nome diz, significa o processamento de informações georeferenciadas, relacionando-as entre si, e gerando novas informações. Nas últimas décadas, isto era feito com diversos mapas em papel sobre uma mesa de luz. Atualmente existem novas tecnologias, onde são inseridos estes mapas, imagens de satélites e fotos aéreas, além de outros tipos de informações que correlacionadas permitem a execução de consultas. Este “conjunto poderoso de ferramentas para coletar, armazenar, recuperar, transformar e visualizar dados sobre o mundo real” é o que chamamos de SIG. (Burrough, citado por INPE, 2002).

OBJETIVOS

Dentre os objetivos possíveis de serem alcançados neste trabalho, apresentam-se abaixo:

Montagem de uma base vetorial, de uma parte do bairro de Vila Mariana, inserida em um SIG, com um banco de dados piloto onde se possa, a qualquer momento, acrescentar novas informações. Estas informações poderão ser relacionadas entre si, e consultadas através de tabelas, gráficos, mapas, etc.

Disponibilizar aos alunos e profissionais que desejem trabalhar nesta área, informações que possam ser correlacionadas e fáceis de serem consultadas.

Difundir o uso do Geoprocessamento junto à comunidade FEBASPIANA.

Como objetivo pessoal, aprender os tópicos correlatados ao Geoprocessamento bem como a utilização de um Sistema de Informações Geográficas (SIG), para usufruir deste conhecimento em minha vida profissional.

METODOLOGIA

O primeiro passo realizado, foi a revisão bibliográfica sobre a metodologia de pesquisa científica e sobre o tema proposto dos títulos encontrados na bibliografia deste trabalho.

O passo seguinte, foi o início da coleta de dados sobre a região, considerados de interesse para o projeto. Estão inclusos nesta etapa, o levantamento do histórico da área, a aquisição de imagens, foto aérea, mapas e cadastros fornecidos pelo laboratório de topografia da FEBASP.

Em seguida, iniciou-se a digitalização da carta do levantamento Planialtimétrico – GEGRAN 1974 – prancha 161/22. Para isso, foi-se necessário a utilização de um “scanner”, e em seguida, esta imagem foi inserida no programa AUTOCAD R14, para então desenhar-se sobre a mesma (mapa 02). Desta maneira, criou-se “layers” diferentes, agrupando lotes, ruas, coordenadas e textos.

Simultaneamente, deu-se início ao treinamento do programa SPRING 3.5.1 (Sistema de Processamento de Informações Geográficas). Foi realizado o curso “Introdução ao SPRING” no INPE (Instituto de Pesquisas Espaciais) em São José dos Campos com duração de 40 horas.

Após inteirar-se com a tecnologia SIG, verificou-se o enorme número de funções que ele pode realizar. Dentre as inúmeras informações que ele é capaz de trabalhar e correlacionar, achou-se mais conveniente aquelas que tratam do **Cadastro Urbano**.

Foram escolhidos alguns lotes do bairro para o seu cadastramento dando-se preferência àqueles que pertencem ao campus da Faculdade de Belas Artes de São Paulo e outras instituições de ensino, bem como usos diversos como praças papelarias, etc. Nestes lotes foram inseridas informações cadastrais como: nome, uso, função, endereço, área e perímetro.

Depois desta seleção, processou-se a análise em campo para localizar estes lotes com posterior atualização do mapa digitalizado. Este, quando realmente finalizado, foi inserido no programa SPRING, estando, a partir daí, apto para a inserção das informações.

CONCLUSÃO

Os objetivos deste trabalho foram alcançados com a realização de um Projeto-Piloto, teste que estará disponível à comunidade Febspiana através do grupo de geoprocessamento e de página específica na Internet.

TEMA

Este tema, referente ao processamento de informações geográficas, é algo cada vez mais atual e tem sua aplicação não apenas nos órgãos de planejamento das prefeituras, mas em diversos setores como agricultura, imobiliário, etc.

De maneira geral o tema abordado é o mais abrangente, pois pode agregar praticamente todos os projetos desenvolvidos no programa de iniciação científica, bem como possibilita sua continuidade nos grupos seguintes.

DIFICULDADE:

Devido à dificuldade de aquisição de um software mais poderoso, optou-se pela utilização de outro (SPRING 3.5.1) de domínio público, sem ônus para o programa de iniciação científica. Porém, isto acabou gerando certas limitações e dificuldades de operação.

A falta de infra-estrutura e equipamentos do programa de Iniciação Científica nos primeiros seis meses do trabalho, além da desistência, por problemas particulares, de outros participantes deste projeto, geraram atrasos e empecilhos para o seu desenvolvimento.

A difícil aquisição de dados sobre a região, despesas com treinamento, materiais e deslocamento tanto para coleta de dados quanto para o aprendizado do programa SPRING, através do curso básico desenvolvido em São José dos Campos, foram os maiores imprevistos na realização deste trabalho.

Denominação da Pesquisa:

IDENTIFICAÇÃO DAS ÁREAS DE RISCO ASSOCIADA A ESCORREGAMENTO NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO E CONTENÇÃO COM ESTRUTURA DE ARRIMO

Autores:

FÁBIO ROBERTI

HILTON KATAYAMA

Orientador:

PROF. DR. ALFREDO PISANI

INTRODUÇÃO

As áreas de risco são os locais sujeitos a ocorrências de fenômenos da natureza geológico-geotécnica e hidráulica que implique a possibilidade de perda de vidas ou danos materiais.

Na estruturação espacial urbana do município de São Paulo, as desigualdades sociais foram ressaltadas e configuradas na malha urbana. As encostas e os fundos de vale foram deixados como espaços livres devido a dificuldade de se construir e por serem áreas de risco, mas foram ocupadas por populações de baixa renda, agravando o problema socioeconômico destas, por estarem vulneráveis a acidentes naturais, como as inundações e os escorregamentos.

A falta de informações sobre estas áreas é um fator que aumenta o risco e impede a efetivação de planos de prevenção e de subsídios para futuros planos urbanos.

Encontramos muitas construções nas áreas de encosta que:

São implantadas muito próximas à base dos taludes não existindo área de segurança .

1. São construídas sobre aterros que foram realizados em condições precárias.
2. Não se harmonizam com a topografia.

OBJETIVOS

Os objetivos deste trabalho são:

Levantar as áreas urbanizadas que são consideradas de risco, associadas a escorregamentos, no município de São Paulo.

Classificar estas áreas por região ou unidade administrativa, por área ocupada e por uso.

Identificar áreas que tiveram acidentes relacionados com escorregamentos nos últimos 3 anos através de dados da Coordenadoria da Defesa Civil do Estado de São Paulo.

Apresentar processos de execução de estruturas de arrimo

Cruzamento de dados dos acidentes ocorridos entre 1999 a 2001 para confirmar os locais definidos como áreas de risco.

Apresentar soluções para os problemas encontrados nas áreas de riscos.

METODOLOGIA

Consulta ao mapa geológico do Município de São Paulo e identificação das áreas indicadas como de risco a escorregamento;

Obtenção da relação das áreas de risco apontadas pela Coordenadoria da Defesa Civil do município de São Paulo;

Elaboração de uma relação com a complementação dos dados relativos ao tipo de uso e área;

Pesquisa junto à Coordenadoria Estadual de Defesa Civil, relativa a acidentes associados a escorregamentos atendidos pela Polícia Militar do Estado de São Paulo no período aproximado de três anos;

Correlação entre as áreas identificadas como de risco e as que sofreram acidentes;

Atualização das listagens, com aquelas que não foram apontadas inicialmente, mas sofreram escorregamentos. Tentar excluir acidentes localizados por outros fatores, mas que não apresentam riscos para a área ocupada;

Apresentação de processos de execução para estruturas de arrimo.

Elaboração de relatório final identificando as áreas suscetíveis de risco, associadas a escorregamentos, em áreas urbanizadas no Município de São Paulo.

Divulgar à FEBASP, às universidades e Defesa Civil do Município de São Paulo.

RESULTADOS

Os dados das áreas de risco no município de São Paulo e os acidentes associados a escorregamentos nos anos de 1999 a 2001, mostram que a maioria dos acidentes foram causados por 03 (três) fatores:

Má execução de obra

Deslizamento por causas naturais.(excesso de chuva, etc)

Construção em lugares inadequados.

No ano de 1999 ocorreram 06 (seis) acidentes; em 2000, aconteceram 16 (dezesesseis); e em 2001 sobrevieram 03 (três), todos de deslizamento de terra no município de São Paulo.

Notamos que no ano 2000 houve um aumento do índice pluviométrico e também da quantidade de acidentes por deslizamento, principalmente por causas naturais.

Os deslizamentos por causas naturais podem ser evitados com as seguintes medidas:

Obras preventivas nas áreas de risco;

Verificação e manutenção das áreas já detectadas como de risco;

Desmatamento: Sem árvores, vegetação ou grama, os morros ficam sujeitos a desmoronamentos. Evite desmatar e faça a obra em patamares;

Vazamentos: Canos de água com vazamentos e o acúmulo de lixo junto às canaletas também provocam deslizamentos;

Cortes e Barrancos: A construção de casas nas encostas dos morros é, quase sempre, feita de modo errado. Não corte barrancos. Procure a Prefeitura ou um profissional para receber orientação.

O problema de má execução pode ser solucionado se a empresa construtora e seus funcionários utilizarem o processo correto para construção e respeitarem as normas de segurança.

Existem diversos métodos para obras de contenção; a escolha do método a ser utilizado deve ser feita por um profissional especializado.

CONCLUSÃO

As construções em lugares inadequados são fatores que aumentam os índices de mortes por soterramento, pois estas construções favorecem a degradação do solo, em função de corte inadequado do terreno, depósito de lixo irregular e formação de esgoto a céu aberto. As administrações regionais devem procurar prevenir as ocorrências de deslizamento de terra, pois causam grandes transtornos para o município de São Paulo.

O reparo desta situação é muito custoso, porque necessita de mão de obra de diversos profissionais para dar assistência às famílias desabrigadas, além da possibilidade de perda de vidas e de bens materiais.

O processamento inteligente das informações relacionadas com desastres, além de permitir o aprofundamento dos estudos epidemiológicos sobre desastres, facilita a tomada de decisões.

Denominação da Pesquisa:

A IMAGEM DE VILA MARIANA

Autoras:

FERNANDA CARLUCCI

JOANNA ALICE HELM

Orientador:

PROF. MSC. TAKASHI FUKUSHIMA

INTRODUÇÃO

A proposta de pesquisa “A Imagem de Vila Mariana”, busca realizar um levantamento dos marcos referenciais e espaços significativos do bairro de Vila Mariana da cidade de São Paulo, cuja ocupação diversificada predominantemente de imigrantes, nos instigou a pesquisar e registrar sua arquitetura e compreender as relações do entorno e seus usuários, produzindo assim um aprimoramento nas técnicas de desenho e percepção da paisagem urbana, através de levantamentos históricos e priorizando os registros visuais.

OBJETIVOS

Produzir um registro de Vila Mariana, pesquisando a paisagem e a arquitetura da região através de fotos e desenhos;

Adquirir conhecimento por meio da pesquisa visual e da troca de experiência discente e docente;

Aprimorar o desenvolvimento técnico na concepção dos desenhos;

Elaborar um banco de registros visuais da cidade, em específico do bairro de Vila Mariana.

METODOLOGIA

A partir da constituição das imagens da cidade, integrantes da paisagem urbana, nos dispusemos a redescobrir o bairro de Vila Mariana, seus marcos arquitetônicos, seus espaços construídos e seus elementos significativos. Afirmando assim sua identidade e revelando seus objetos compositivos e buscando assim uma percepção da linguagem da cidade.

Produzimos assim um levantamento dos espaços significativos de Vila Mariana, por meio de desenhos realizados pelos integrantes do projeto de pesquisa e também elaboramos textos de integração entre os documentos produzidos e pesquisados.

CONCLUSÃO

A realização do projeto nos propiciou uma maior compreensão do espaço construído, como elemento da cidade e também como a concepção da mesma pode ser lúdica. A pesquisa “A Imagem de Vila Mariana” nos permitiu perceber a dinâmica do bairro e também do nosso imaginário.

Denominação da Pesquisa:

PSICOLOGIA APLICADA À ARQUITETURA

Autoras:

GEÓRGIA ELLEN ZORZELLA

MARÍLIA DEL NERO

Orientador:

PROF. MSC. CELSO LOMONTE MINOZZI

INTRODUÇÃO

A arquitetura é a arte e a ciência aplicada à organização de espaço e de edificações de prédios. Leva em conta princípios estéticos, aspectos sociais, condições espaciais e condições técnicas de realização das obras, quanto à eficácia e à segurança.

A cidade e o meio urbano são a área de atuação da arquitetura, onde a sociedade, com todas as suas complexidades se desenvolve. Aí são encontradas diversas culturas distintas, em constante mutação, onde estão embutidos todos os sonhos e desejos da coletividade, conduzidos pelos comportamentos do indivíduo e do conjunto como um todo.

Analisando este contexto, um arquiteto, ao projetar qualquer intervenção não só tem que pensar no seu projeto como uma unidade, mas sim como parte do conjunto, integrando-o ao meio onde ele será inserido.

Ao modificar ou incluir algo em ambiente complexo, como as cidades, repletas de problemáticas derivadas de diversas fontes e focos permanentes de conflito entre o homem e o meio ambiente, e entre o homem e ele próprio, o arquiteto tem que pensar, nas reações que ele irá causar neste meio.

Para melhor responder a esses anseios, é necessário uma interdisciplinaridade, ou seja, uma ligação entre as mais variadas ciências que estudam o homem. Segundo Marco Vitruvio Polião, em seu livro, “Vitruvio da Arquitetura”: “A ciência do Arquiteto é ornada por muitos conhecimentos e saberes variados, pelos critérios da qual são julgadas todas as obras das demais artes.....esta disciplina tão ornamentada e abundante em saberes vários e diversos, não acredito que possam declarar-se com propriedade arquitetos se não os que,

galgando desde tenra infância os degraus do conhecimento e nutridos pela ciência de praticamente todas as artes....”.

Este estudo tem como parâmetro o enfoque dado por Vitruvio, de que é necessário a observância de diversas disciplinas para melhor observação de uma cidade. Assim, foi escolhida a “Psicologia aplicada a Arquitetura”, como unidade, participante de um todo no estudo de uma sociedade.

Tendo como princípio que a Psicologia é o estudo do comportamento do Homem dentro de uma sociedade e sua organização no contexto, priorizamos inicialmente quatro linhas de pensamento e seus desdobramentos, de maior relevância, dentro do objetivo deste projeto: Freud, Jung, Behavior, Gestalt.

A abordagem psicanalítica, (Freud, M. Klein, H. Sullivan, Lacan, etc) entende o comportamento humano como a resultante de um processo de motivação inconsciente; o comportamento é visto, basicamente, como uma expressão projetiva do Ego, Id e Superego. Já Carl Gustav Jung propôs e desenvolveu o conceito de personalidade introvertida e extrovertida, de arquétipos, e de inconsciente coletivo que ele usa para fundamentar a compreensão de certos processos psíquicos. Jung deu o nome de psicologia analítica à sua psicologia.

Para os behavioristas, (Watson, C. Hull, Skinner) o comportamento resultante do condicionamento de reflexos inatos cuja observação

comparada do comportamento de homens e animais é o estudo principal.

Os gestaltistas clássicos, a gestalt psychology (Koffka, Koehler, Wertheimer) entendem o comportamento como processo perceptivo e o estudam como totalidade organizada e não como elementos isolados.

OBJETIVOS

Objetivo da pesquisa é estudar um campo interdisciplinar entre a psicologia e a arquitetura, que busca compreender as relações entre o homem e o meio ambiente construído e buscando fundamentos e métodos projetuais voltados para a produção de ambientes satisfatórios para os usuários, através de uma catalogação bibliográfica, aprofundando o estudo na atividade pós-ocupacional.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada está baseada em pesquisa e comparações bibliográficas, dissertações e teses, visitas a bibliotecas de outras universidades, sites relacionados ao assunto, fontes de outros países, consulta a outros trabalhos que acrescentam mais informações a esse estudo.

CONCLUSÃO

Durante a pesquisa, vimos a dificuldade em encontrar material relacionado a essas duas ciências, arquitetura e psicologia, porém quando começamos a investigar o assunto descobrimos a

importância do tema tanto para os psicólogos quanto para os arquitetos e principalmente para os usuários do produto dessas duas profissões.

O resultado desta pesquisa é um trabalho direcionado aos interessados em aprofundar seus conhecimentos nessa área tão pouco explorada ainda. Tem a intenção de, no início e durante uma pesquisa, indicar livros e teses relacionados ao assunto, dando uma breve introdução das linhas psicológicas estudadas e do material levantado.

Denominação da Pesquisa:

UMA LEITURA PERCEPTIVA DE VILA MARIANA - SÃO PAULO

Autoras:

KIZZY MELLO DUGAI CH

MARI NÊS MENCIO

Orientador:

PROF. MSC. ARTUR COLE

INTRODUÇÃO

O trabalho está delimitado ao bairro de Vila Mariana, para apresentar a sua imagem através do desenho e da foto gráfica. Tendo como finalidade a visão de cada um, expressada no desenho de observação realizado no local.

O trabalho visa gravar a imagem do bairro, para que no futuro possa servir de registro como material de análise e pesquisa sobre a configuração urbana da região e a sua imagem vista por diferentes óticas.

É na percepção de cada um, e de cada local visitado, que foram escolhidos os lugares como importantes para a região, através da percepção do espaço e do desenho como registro de maneiras diferenciadas. O desenho de observação é feito no local e se utiliza de diversas técnicas de desenho. A foto gráfica é uma outra maneira de registrar e interpretar a imagem do local, uma outra imagem visual.

OBJETIVOS

A pesquisa é voltada à percepção da paisagem urbana de São Paulo; com isso este trabalho de iniciação científica tem como objetivos, o

aprimoramento discente e docente, reunindo a experiência e desenvolvimento do ensino de desenho à pesquisa e extensão, a produção de conhecimento através da pesquisa visual e intervenção na cidade, o intercâmbio entre universidade e comunidade e a produção de experiência e de recursos humanos.

Para a realização destes itens foi necessário o levantamento dos marcos referenciais e espaços significativos do bairro de Vila Mariana na cidade de São Paulo.

METODOLOGIA

O grupo de pesquisa tem como fundamento principal a sua constituição, composta pelo artista plástico Artur Cole, que trabalha com a imagem e direciona sua investigação intimamente ligada à cidade, orientando as alunas Kizzy Mello Dugaich e Marinês Mencio. A pesquisa conta com a colaboração do artista plástico Takashi Fukushima que também realizou um trabalho de iniciação científica orientando as alunas Fernanda B. S. Carluchi e Joanna Alice Helm sobre a Vila Mariana com o tema: A imagem de Vila Mariana.

A pesquisa pode ser dividida em levantamentos bibliográficos, iconográficos, marcos referenciais e espaços significativos e a realização dos desenhos dos marcos e espaços escolhidos mais fotos.

CONCLUSÃO

Nesse processo de construir imagens da cidade que sejam novas e que passam a fazer parte da própria paisagem urbana, vamos redescobrir a cidade, no caso do bairro histórico de Vila Mariana. Na direção da percepção da semântica e da sintaxe da linguagem da cidade, nos seus espaços significativos, marcos da sua arquitetura, nos seus ambientes construídos e interambientes, nas imagens que tudo revelam, na afirmação da identidade.

Denominação da Pesquisa:

TRAJETÓRIA DO ARQUITETO EDUARDO KNEESE DE MELLO

Autoras:

LARISSA ANDRADE DE MORA

MELISSA BELLAN

ALINE NASRALLA REGINO (COLABORADORA)

Orientador:

PROF. DR. ADEMIR PEREIRA DOS SANTOS

INTRODUÇÃO

A idéia de estudar a trajetória do arquiteto Eduardo Augusto Kneese de Mello (1906-1994) partiu de nosso orientador, pois, no princípio, não tínhamos conhecimento de suas obras, de sua extensa carreira e sequer de sua vasta atuação profissional. A motivação inicial para empreender a pesquisa surgiu em função da disponibilidade do acervo de Kneese, adquirido pela Faculdade de Belas Artes, após o seu falecimento. A Faculdade comprou parte de sua biblioteca, a coleção de slides e fotografias que documentam suas andanças pelo Brasil e pelos países que visitou, além de diplomas, certificados e homenagens que recebeu. Trata-se de um conjunto expressivo de documentos e imagens, que permitiu avaliar e refazer sua trajetória profissional.

Alem deste acervo, a pesquisa foi amparada no Índice de Arquitetura Brasileira publicado pela FAUUSP e numa bibliografia inicial sobre a história da arquitetura moderna no Brasil. Este material permitiu identificar e localizar suas obras gerando uma listagem de mais de 100 projetos, até então reduzida a apenas algumas dezenas. Através destes dados começamos a ter um contato maior com as publicações da época. Estas publicações foram encontradas, em sua maioria, na

biblioteca da FAUUSP, que o homenageou denominando-a com seu nome, Eduardo Kneese de Mello.

Neste primeiro contato com as fontes, descobrimos várias peculiaridades da sua vida profissional, tais como, a sua primeira fase, marcada por construções ecléticas (“residências de catálogo”). Sua conversão à linguagem modernista se efetivou depois de sua participação no V Congresso Pan-americano de Arquitetos.

Outra fonte fundamental para este trabalho foi o acesso a uma cópia de seu currículo, organizado em cinco volumes, encontrado na biblioteca da FAUUSP. Quando entramos em contato com o acervo fotográfico de Kneese de Mello existente na Faculdade de Belas Artes, pudemos perceber a amplitude de sua atuação. Foi um trabalho exigente, pois as fotografias não estavam em ordem e, em sua maioria, não possuíam legendas ou anotações que possibilitassem identificar os personagens. Foram separadas as que nos pareciam ter sido feitas pelo arquiteto, e entre estas, encontramos fotos onde Kneese aparecia participando de um encontro de arquitetos e engenheiros na cidade de Bauru, localizada no interior do Estado de São Paulo. Esta foto possibilitou que localizássemos dois de seus filhos, que residem nessa cidade e em Agudos, município da região.

O contato com seus filhos, Yola e Eduardo Augusto Quintanilha de Mello, foi fundamental para levantar os dados biográficos e informações sobre algumas de suas obras, especialmente aquelas que não foram publicadas, no caso, residências pré-fabricadas realizadas pela UNI-SECO, empresa fundada por Kneese associado a empresários brasileiros e ingleses.

Uma outra dimensão da trajetória de Kneese de Mello revelada pela documentação pessoal foi seu apego e dedicação à família. Sua correspondência e escritos não publicados, bem como o acervo

fotográfico, nos revelaram que além de arquiteto de grande influência, era poeta, cronista e um apaixonado por sua família.

OBJETIVOS

Levantar e interpretar a documentação relativa à trajetória profissional de Eduardo Kneese de Mello.

a) Produção de um estudo abrangendo:

Biografia, incluindo sua formação, ascendência e descendentes;

Projetos de Arquitetura e Urbanismo;

Atuação no IAB (Instituto dos Arquitetos do Brasil);

Participação em diversos eventos relacionados à Arquitetura;

Conhecimento e experiência com pré-fabricados;

Participação em meios de comunicação (TV, periódicos e livros), como forma de divulgação da Arquitetura;

Viagens de estudo e para realização de palestras e conferências;

Atuação no IEB (Instituto de Estudos Brasileiros);

Parceiros profissionais;

Títulos e prêmios recebidos;

Carreira docente.

b) Reunir cópias de textos produzidos pelo personagem bem como publicações sobre os tópicos acima relacionados.

c) Análise de algumas de suas obras para maior entendimento de seu pensamento tanto na fase eclética quanto na fase moderna.

d) Produção de tabelas que contenham todos os dados coletados, citando suas fontes.

METODOLOGIA

A pesquisa e a reconstrução da trajetória profissional do arquiteto embasa-se na documentação disponível no acervo da Faculdade de

Belas Artes, FAUUSP, e acervo particular dos familiares, além das revistas especializadas, imprensa diária e entrevistas com ex-alunos, familiares, amigos e profissionais.

Os dados foram organizados em tabelas e planilhas eletrônicas, facilitando o acesso aos dados coletados nos proporcionando a visualização da real dimensão de sua carreira profissional. Estas tabelas e planilhas são temáticas e cronológicas.

O Plano de Trabalho que nos orientou constitui-se de quatro tipos de atividades:

Levantamento e sistematização das informações coletadas em periódicos e na bibliografia pertinente;

Cópia das informações coletadas;

Visita a algumas de suas obras ainda existentes;

Localização e contato com familiares, amigos, parceiros, ex-alunos, profissionais da mesma área ou de outras áreas que conviveram com Kneese de Mello.

CONCLUSÃO

A conclusão a que chegamos é que a trajetória profissional de Eduardo Kneese de Mello constitui-se numa particularidade entre os arquitetos de seu tempo. Sua atuação profissional como arquiteto eclético e posteriormente um entusiasta do ideário modernista, bem como sua participação nas obras de Brasília e o pioneirismo diante do uso da pré-fabricação, o colocam entre os mais destacados arquitetos brasileiros. Complementam este caminho, a sua dedicação ao ensino e a luta sem tréguas pela afirmação do profissional do arquiteto num cenário marcado por adversidades derivadas da condição econômica e política que o país esteve submetido até o momento.

Denominação da Pesquisa:

**MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO EM EDIFÍCIOS DO SETOR
COMERCIAL: PROPRIEDADES TERMO-FÍSICAS E CUSTOS
ENVOLVIDOS**

Autoras:

**ALINE APARECIDA KULPA
RENATA MARY ZAROS**

Orientadora:

PROF^a MSC. LÚCIA F. S. DE PIRRÓ DILONARDO

INTRODUÇÃO

O objeto desta pesquisa é um levantamento de dados primários e secundários na área de materiais de construção, especificados nos projetos de arquitetura de edifícios comerciais do sub-grupo escritórios e administrações bancárias na cidade de São Paulo a partir de 1995.

OBJETIVOS

O Brasil não possui nenhum tipo de regulamento legal que discipline o consumo de energia nos edifícios, tanto para o setor industrial, como para os setores comercial e residencial. No momento em que uma legislação deste tipo for implantada, a questão básica a ser levantada será relativa aos custos envolvidos nas decisões impostas e decorrentes da aplicação do regulamento. Existe ainda um segundo benefício para o país, que é a incorporação da utilização de uma arquitetura energeticamente mais eficiente, feita e conduzida pelo próprio mercado imobiliário, uma vez que ele esteja conscientizado dos benefícios financeiros decorrentes. Nota-se no país, uma

tendência nesta direção, ainda que bastante tímida, onde empresários do segmento hoteleiro e do segmento comercial, estão buscando nos seus projetos, a incorporação destes conceitos, e de certa forma, exigindo por parte dos projetistas, estas posturas.

METODOLOGIA

A)

Levantamento de dados Primários.

Levantamento de propriedades termo-físicas dos sistemas construtivos envolvidos.

B)

Levantamento de dados secundários.

Levantamento bibliográfico de pesquisas e dados pertinentes ao âmbito da pesquisa e realizadas no Brasil e no exterior.

Levantamento de tipologias arquitetônicas (materiais e sistemas construtivos) mais utilizados no Setor Terciário paulista.

Levantamento de propriedades termo-físicas dos materiais.

Levantamento de custos dos materiais e sistemas envolvidos.

C)

Produção de material gráfico e didático contendo fichas com os sistemas mais utilizados no setor comercial, bem como suas propriedades físicas, detalhes construtivos e custos de mercado.

CONCLUSÃO

A fachada leve exposta diretamente ao sol, não é solução indicada para o nosso clima, exigindo correções para meios artificiais e mecânicos, para adotar o ambiente de conforto térmico.

Pelo demonstrado se verifica que os casos mais desfavoráveis são os que apresentam superfícies translúcidas, expostas ao sol.

O sombreamento das fachadas leves de vidro elimina o fluxo αR , que pode apresentar de 17 a 85% do total da radiação solar, conforme o tipo da vedação.

A diminuição da área translúcida, no caso das fachadas leves expostas, também é solução para a diminuição do fluxo αR que ingressa no ambiente. Essa diminuição é proporcional à redução da

área translúcida e vai depender do tipo de material opaco introduzido.

O sombreamento pode ser conseguido através de brises ou de projeções das estruturas de forma a sombrear as fachadas. Esta última indicação tem a vantagem de não impedir a visão do observador, de dentro para fora.

Essas projeções devem ser calculadas de forma a permitir sombrear o plano vertical da fachada durante as horas convenientes. Apresentam o inconveniente do sol rasante, problema que poderá ser resolvido com a conveniente orientação das fachadas, ou com a introdução de elementos verticais, salientes na estrutura.

Concluimos, de acordo com os resultados obtidos no programa Arqutrop, que os materiais translúcidos, no caso o vidro, transmite muita luminosidade e absorve muito o calor. Este material obriga o edifício a recorrer a outros artifícios, tais como, ar condicionado, cortinas, persianas, brises, entre outros. Muitas vezes esse gasto é excessivo, e desnecessário, já que a arquitetura oferece recursos e materiais que nos proporcionam maior conforto.

Outros materiais como o ACM e os revestimentos pétreos são mais caros, mas, com a vantagem de fácil manutenção e maior conforto térmico. A única desvantagem desses materiais é o valor deles. O ACM é caro mas a sua mão-de-obra é mais barata, pois a colocação é unida uma na outra através de ganchos e fixadas na parede através de grampos. Já, o revestimento pétreo, tem sua fixação feita por ganchos presos na pedra e na estrutura do edifício, além disso tem-se o risco de não encontrar a quantidade necessária de pedras para o revestimento do edifício.

Observamos a comparação de custos abaixo:

Se tivermos um edifício de 480m² (somente uma face do edifício), sendo que o valor do vidro laminado preto de espessura 10mm custa R\$175,00m²; o ACM, R\$288,00m²; e o Granito rosado, R\$155,00m², todos com mão de obra inclusa.

O edifício revestido com Vidro Laminado Preto sairia por R\$83.798,40, a face deste.

Esta mesma face revestida com ACM sairia por R\$138.240,00.

Se fosse com o Granito rosado sairia por R\$62.400,00.

Se compararmos os custos, observaremos que o mais vantajoso é o revestimento pétreo, pois além de transmitir menos calor, é um revestimento bonito e mais barato que os outros.

O bloco de concreto em comparação ao tijolo cerâmico é de menor custo, em relação ao preço por m² e a dimensão do bloco, mas ambos são baratos. Os dois têm a vantagem de gerar grande conforto térmico e acústico, visto que suas composições são barreiras para a transmissão de calor e ondas sonoras.

Denominação da Pesquisa:

PROJETO ESCOLA BIOCLIMÁTICA

Autora:

MICHAELA AFFONSO FERREIRA NARDONE STRIKER

Orientador:

PROF. MSC. MARCO ANTONIO VIOLANI

INTRODUÇÃO

Diante das inúmeras edificações verificadas nos grandes centros urbanos baseadas em modelos arquitetônicos importados, de baixíssima eficiência energética (fachadas com pele de vidro e climatização artificial, desconsideração de quaisquer condicionantes climáticos) procurou-se direcionar os estudos às áreas de conhecimento denominadas Arquitetura Bioclimática e Arquitetura Sustentável.

OBJETIVOS

O objeto da pesquisa de Iniciação Científica é a Arquitetura Bioclimática aplicada a uma escola de ensino fundamental, tendo como resultado a elaboração de um projeto arquitetônico localizado no Município de Embu, dentro do Conjunto Habitacional do Jardim Isis Cristina, promovido pela COMPANHIA DE DESENVOLVIMENTO HABITACIONAL E URBANO – CDHU.

Optou-se pelo desenvolvimento de um projeto arquitetônico, como aplicação prática dos tópicos estudados, em função da real necessidade de uma escola de ensino fundamental na gleba do Conjunto Habitacional do CDHU em questão.

METODOLOGIA

Foram feitas visitas ao FDE (Fundação para o Desenvolvimento da Educação) para a escolha do local do projeto, na medida que cabe a este órgão a pesquisa, o desenvolvimento e toda o programa e especificações de qualquer escola estadual do Estado de São Paulo.

Assim, dentre diversas alternativas, foi escolhido o terreno do Conjunto Habitacional do Embu N em função do seu relevo, proximidade com a cidade de São Paulo e especialmente porque a área destinada à construção da escola pelo CDHU ainda conserva o paisagismo natural da região com a presença de árvores nativas e eucaliptal. Em contrapartida, o local onde foram construídos os blocos habitacionais foi bastante devastado com a eliminação completa da vegetação existente.

Assim sendo, decidiu-se implantar na escola um viveiro, onde mudas seriam desenvolvidas em parceria com a Prefeitura do Município de Embu e transplantadas para todo o Conjunto Habitacional, num esforço de oferecer melhores condições de clima e vida à população local.

Optou-se pelo uso de materiais que visassem adaptar-se às condicionantes climáticas locais, proporcionando conforto acústico, térmico, visual e de acessibilidade aos usuários. Utilizaram-se recursos e soluções, tais como:

Alvenaria de tijolos de solo cimento feitos com solo local medindo 4x9x19cm (solo, cimento, cal hidratado e pintados com têmpera a cal), assentados com argamassa mista; proporcionando aquecimento e resfriamento passivo.

Modulação das salas de aulas: módulos de 90cm.

Madeira de reflorestamento nas estruturas das coberturas, esquadrias, pilares, vigas, portas e piso das salas de aula (tacos); tornando um ambiente agradável e uso de materiais de componentes recicláveis.

Telhas em cerâmica tipo *Plan* nos blocos de sala de aula e administrativos; possibilitando conforto térmico sem a necessidade de utilização da manta refletiva.

Portas pivotantes que oferecem maior claridade e conforto, integrando e ampliando os ambientes internos e externos (resgate da arquitetura bandeirista).

Terraceamento da horta e viveiro contido por arrimo de muro de eucalipto tratado (eucaliptos utilizados de algumas árvores removidas na fase de construção).

Pavimentação dos percursos internos em blocos intertravados visando a drenagem do solo.

A escola enfatiza a educação ambiental por intermédio da horta cuja produção será incorporada à merenda escolar e ao viveiro cuja função será produzir mudas de

Variedades florestais e ornamentais que servirão para recuperação da vegetação de todo o conjunto habitacional – CDHU, com aproximadamente 180500m².

O projeto tem suas premissas baseadas na orientação com eixos predominantes Leste-Oeste, com o máximo de aproveitamento das curvas de nível (declive de 25m) evitando a agressão às camadas do solo através de grandes retiradas de terra.

As aberturas são voltadas para Norte ou Sul que são as de mais fácil controle e favorecem a ventilação natural. Os ventos dominantes são de sudoeste.

Salas de aula com apenas um pavimento tornando-as favoráveis ao bem estar do aluno e adequadas ao conforto de insolação e ventilação.

As aberturas da sala de aula possibilitam a visão do exterior pelo aluno sentado para que se sinta mais integrado com a natureza.

CONCLUSÃO

Como resultado da pesquisa de Iniciação Científica o projeto denominado Escola Bioclimática foi encaminhado como concorrente à II Bienal José Miguel Arostegui estando exposto ao público na solenidade de premiação do mesmo.

Denominação da Pesquisa:

INVENTÁRIO DA ARQUITETURA DE OSCAR NIEMEYER EM SÃO PAULO

Autoras:

HELENA STRADA NOSEK

ROBERTA MINARELLI POLONIO

Orientador:

PROF. MSC. FLÁVIO LUIZ MARCONDES BUENO DE MORAES

INTRODUÇÃO

O inventário da arquitetura do arquiteto Oscar Niemeyer em São Paulo – IAONSP – é um instrumento de registro de dados referente ao conjunto de projetos das obras construídas e não construídas realizadas ao longo de sua carreira, especificamente aquelas situadas na cidade de São Paulo.

O IAONSP reúne e integra informação e documentação provenientes das mais diversas fontes e arquivos, disponibilizando-as por meio da monografia propriamente dita, conforme projeto de pesquisa inicial.

A base de dados deverá funcionar em estreita ligação com o programa “Fontes Documentais”, um arquivo digital de desenhos técnicos, fotografias e cartografias coletadas junto as mais diversas fontes e produzidas por essa equipe de trabalho. Esse programa deverá ser instituído primeiramente no âmbito acadêmico e na forma a ser ainda estabelecida, em estreita harmonia com a direção da Escola. Assim, posteriormente, no curso de sua evolução, poderá se concretizar em definitivo uma base de dados que, certamente, se constituirá em um ágil instrumento e fonte de grande valia para novas pesquisas que vierem a ser realizadas no campo da arte, da arquitetura e do urbanismo.

OBJETIVOS

O objetivo dessa pesquisa é produzir um inventário sobre as obras do arquiteto Oscar Niemeyer, especificamente na cidade de São Paulo. Assim, para se atingir esse objetivo o trabalho deverá abranger um estudo o mais aprofundado possível das atividades do arquiteto na cidade, de um modo geral e, em particular, das obras de arquitetura e dos projetos urbanísticos, construídos ou não, ao longo do tempo. Além disso, temos como objetivo, também, a partir da sistematização do inventário acima referido – o IAONSP – contribuir para a constituição de uma base de dados sobre a obra do arquiteto, que contemple imagens – fotografias comparadas, do presente e do passado, os projetos de arquitetura propriamente ditos, desenhos, croquis, depoimentos etc..., ou ainda, outro qualquer tipo de instrumento que sirva para documentar a sua produção na cidade.

METODOLOGIA

A realização de um inventário sistemático implica necessariamente na adoção de critérios e métodos unificados. Essa unificação é tanto mais importante por se tratar da primeira iniciativa de se reconhecer o universo das obras do arquiteto em São Paulo, podendo até alcançar posteriormente níveis mais amplos de abordagem, como por exemplo, seus projetos e obras realizados para o Estado.

Procederemos, assim, em primeiro lugar, em configurar os instrumentos necessários que permitam a identificação dos imóveis, por meio de pesquisas em fontes primárias e secundárias, para, posteriormente, passar a sua caracterização que nos permita então revelar a verdadeira significação de cada obra e articular todas elas às suas vinculações com o contexto físico e sócio-cultural.

Num primeiro momento, passaremos a cadastrar as obras por meio de um levantamento de dados que possibilite a identificação completa do conjunto. Assim, esse instrumento deverá obter, simplesmente, os elementos necessários e suficientes para uma precisa identificação dos imóveis de sua autoria, seja as obras absolutamente íntegras, aquelas que corresponderam fielmente, ou próximo disto, aos projetos arquitetônicos por ele idealizados, ou aquelas outras que acabaram sendo desfiguradas ainda na execução do projeto ou mesmo ao longo do tempo, como exemplo, reformas que foram executadas, ou então, as obras em que o arquiteto teve uma reduzida participação, por meio de consultorias ou coisas do gênero.

Em relação ao levantamento de dados, empreenderemos nossa pesquisa por meio da coleta da documentação direta, isto é, pesquisas de campo, assim como da documentação indireta, das fontes primárias e secundárias.

CONCLUSÃO

As várias alterações que pudemos observar nas obras de Oscar Niemeyer em São Paulo, que não foram poucas, resultaram em certo desalento ao arquiteto. Afirmamos isto em razão de que, por reiteradas vezes, na imprensa, ele ter afirmado não reconhecer como seus alguns desses projetos aqui realizados.

Apesar disto, é indispensável dizer que mesmo nessas condições, ainda se pode verificar a marca de seu talento nos edifícios construídos e projetados por ele na cidade. Podemos ver em alguns deles as curvas, a leveza das formas, as sinuosidades, surpresas e ineditismos espaciais, tão característicos da sua personalidade arquitetônica.

Por isto tudo, devemos nos sentir de certa forma privilegiados em poder ter a chance de sentir e estar em alguns desses espaços por

ele elaborados numa cidade em que cada dia se torna mais difícil viver, mais desordenada e caótica. E, mais do que isso, compartilhar com alguém que simplesmente imagina que tudo pode ser diferente. Diferente como as montanhas da sua cidade, como as curvas da mulher amada. Ou então, simplesmente alguém que pensa o mundo como uma manifestação da mais pura Beleza.

Denominação da Pesquisa:

A ESTRUTURAÇÃO DO PARQUE DOM PEDRO II

Autora:

KARINA MATIAS COELHO

Orientador:

PROF. DR. LUIZ DE PINEDO QUINTO JUNIOR

INTRODUÇÃO

O Parque Dom Pedro sempre foi uma barreira física entre o centro de São Paulo e a parte Leste.

No início da cidade de São Paulo a Várzea do Carmo foi determinante na escolha da posição da colina histórica já que proporcionava proteção, com o alagamento da Várzea do Tamandateí, dificultando possíveis ataques. Do alto da colina histórica tinha-se grande visão da várzea e de toda a terra plana além do Brás.

Mas com o crescimento do centro e principalmente da Zona Leste (Brás e Pari) a várzea começou a se transformar num divisor espacial e social da cidade. O Brás começou a concentrar a população de baixa renda, composta pelos operários que moravam próximos às indústrias, enquanto no centro se concentrava a população mais abastada.

Sua vocação paisagística, de parque urbano sempre foi clara. Mesmo antes de qualquer projeto para a área, a população já utilizava o local como área de lazer, com banhos no Rio Tamandateí e jogos de futebol na várzea.

Desde o primeiro projeto, em 1911, tem-se tentado transformar a várzea num espaço integrador entre os dois lados da cidade e num local de lazer. Este projeto, dos franceses Antoine Joseph Bouvard e E. F. Couchet, acabou não sendo executado por completo. A partir

desse ponto, muitas propostas surgiram, algumas reconhecendo a vocação de lazer e integração da antiga várzea e outras ignorando-a totalmente e vendo esta área apenas como local de passagem e como barreira a ser transposta. Nenhuma das propostas que tiveram início foram executadas por completo, o que acabou comprometendo o seu resultado final.

Mas, de fato, a grande maioria delas não foi executada, seja por problemas econômicos, políticos ou simplesmente burocráticos.

Isso fez com que hoje o Parque Dom Pedro II seja um local vazio, perigoso e abandonado a espera de uma intervenção que o ressuscite como um grande parque metropolitano.

OBJETIVOS E METODOLOGIA

O principal objetivo dessa pesquisa é reunir todo o material disponível a respeito do Parque e da antiga várzea do Carmo, mostrando como essa área foi sendo ocupada e modificada e de que forma aconteceu a sua estruturação., principalmente através de fotos. Também é objetivo demonstrar como a história do parque acompanha o crescimento da cidade de São Paulo, procurando contextualizar o momento histórico em cada modificação importante. Grande parte do material a respeito do parque está disperso, em publicações de revistas e trechos de livros. Apenas o livro de Rosa Greena Kliass faz um estudo profundo do local, mas está limitado, já que o livro é de 1993 e, portanto, está desatualizado quanto aos projetos e intervenções que ocorreram após a sua publicação.

Este estudo também procura apresentar algumas das propostas feitas para essa região, desde sua primeira intervenção com o Projeto de Bouvard e Couchet no começo do século XIX, até as últimas gestões do governo municipal, mesmo que pouco delas tenham sido realmente executadas. A maior parte desse material encontra-se na Empresa Municipal de Urbanismo, já que foi esse

órgão o maior responsável pela maioria dos projetos para o Parque Dom Pedro.

Espera-se que o estudo destes projetos sirva de base para futuras reflexões e propostas.

CONCLUSÃO

O Parque Dom Pedro desde sua destruição, com o Plano de Prestes Maia tornou-se um local morto e sem utilidade dentro da cidade de São Paulo. Com sua função de parque urbano desvirtuada, por todas as intervenções feitas, hoje é uma área vazia e perigosa. Torna-se difícil chamar de parque um local por onde só se vê viadutos e nenhuma área de lazer.

Dessa forma, a população de São Paulo não reconhece esse local como parque, como local público e não se apropria do espaço.

As construções existentes no parque, ou estão abandonadas, como o Quartel da Guarda Cívica ou mal utilizadas como a Casa das Retortas, que hoje abriga repartições públicas. A área do Gasômetro, que é tombada, está cada vez mais deteriorada. A única construção bem utilizada é a Escola Estadual São Paulo, que ainda funciona.

Para que o parque volte a viver é necessário um projeto que integre essas construções, com uso adequado para cada uma delas. É preciso que se tenha consciência da importância desse espaço dentro da cidade de São Paulo, dentro do centro da cidade e das relações que faz com os bairros mais próximos, como o Brás e o Pari. A antiga Várzea do Carmo permanece com sua vocação de área de lazer e de integração entre o centro e os bairros da Zona Leste, e poderia se tornar o grande parque central da metrópole, de uso para toda a população da cidade de São Paulo. Para que isso aconteça o Governo Municipal precisa se comprometer a levar um projeto para o parque até o final. Até hoje todos os projetos começados não foram

completamente concluídos, ou não chegaram a sair do papel e permanecem apenas como estudos para a área, por problemas econômicos, políticos ou burocráticos.

Por enquanto, a gestão atual de Marta Suplicy não pretende, mais uma vez, concluir um projeto para o parque, já que irá mudar a sede da prefeitura para a Praça do Patriarca, descaracterizando o último projeto feito para o local. Fica-se então com a esperança que um novo projeto, mais cultural e de lazer, seja levado a cabo pela nova prefeita e possa transformar o Parque Dom Pedro num local agradável e de importância para a cidade de São Paulo.

Denominação da Pesquisa:

**REESTRUTURAÇÃO URBANA DA
REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO: AS
TRANSFORMAÇÕES URBANAS RECENTES NO EIXO NORTE E
SUDOESTE DE SÃO PAULO**

Autora:

JULIANA MACIEL SCHMIDT

Orientadora:

PROF^a. MSC. LUIZA NAOMI IWAKAMI

INTRODUÇÃO

A Região Metropolitana de São Paulo vem alterando sua característica espacial de ocupação urbana em função de um número crescente de atividades terciárias substituindo o predomínio das indústrias. Este processo de transformação se viu intensificado principalmente a partir do final da década de 70, trazendo marcas na paisagem urbana.

Durante o período 1970-80, o processo de periferização da população metropolitana paulista foi muito grande, marcando uma segregação e exclusão social cada vez mais intensa. Nesse período, o padrão de produção da periferia teria assentado predominantemente no trinômio “loteamento periférico – casa própria – autoconstrução”, cujos agentes produtores eram morador, agentes imobiliários e Estado.

No entanto, foi a partir dos anos 70 que a Grande São Paulo transformou-se na metrópole nacional por excelência, tornando-se também a primeira praça financeira e mercantil, além da grande concentração industrial e da tessitura do seu setor terciário; foram os

anos 80 que consolidaram essa posição e deram-lhe as feições de “metrópole internacional”.

Observou-se, portanto, um aprofundamento de duas realidades urbanas distintas – uma, que abriga a população de baixa renda, as periferias cada vez mais extensas e de infra-estrutura precária; outra, recebendo novos investimentos para comportar edificações cada vez mais equipadas, próprias às necessidades da nova era de “globalização”.

Em nossa pesquisa, procuramos apresentar a leitura urbana de duas áreas distintas, marcadas por edifícios e equipamentos de grande porte, no caso da região norte de São

Paulo e a região sudoeste – que, com as transformações recentes a partir do prolongamento da Av. Faria Lima, se tornou emblemática como o centro empresarial da metrópole.

A escolha das regiões norte e sudoeste deve-se principalmente ao processo de transformação de uso pelo qual estão passando. A primeira está se tornando importante região hoteleira e de convenções e lazer da cidade e da região metropolitana, devido a sua localização estratégica no eixo viário que liga o aeroporto de Guarulhos ao dinâmico interior do Estado e à proximidade do centro da capital, principal pólo financeiro, jurídico e administrativo da metrópole. E a segunda por, mesmo sendo mais recente, já ser considerada um pólo de atração, tanto de negócios como de consumo, com a implantação de grandes empresas nacionais e multinacionais.

OBJETIVOS E METODOLOGIA

Tendo como parâmetro a conformação física das atividades urbanas em virtude da acessibilidade e de padrões de ocupação por renda, procuramos identificar os elementos que compõem cada área em estudo. O objetivo principal deste trabalho foi o de conferir a

qualidade dos usos do espaço frente às transformações recentes, marcadas pelos seccionamentos de grandes eixos viários e barreiras naturais (no caso, Marginal Pinheiros e Marginal Tietê) e ao mesmo tempo, realizar a leitura dos novos cenários que se abrem com os novos tipos de edificação.

Para tanto, foi realizada uma pesquisa com base em produção recente de autores que tratam da realidade urbana da metrópole paulistana e, numa segunda etapa foram levantados estudos a partir do comportamento espacial das áreas escolhidas por meio de mapas, visitas a campo e registros fotográficos.

CONCLUSÃO

Numa comparação entre as duas áreas em estudo, sob o ponto de vista espacial, verifica-se que a região norte, próxima à Marginal Tietê, apresenta uma condição horizontalizada do entorno, devido a grandes equipamentos em amplos terrenos e aos vazios urbanos. Nesta região é predominante a população de renda média-baixa, com incidência de favelas e conjuntos “Cingapuras”. Já na região sudoeste, no eixo da Av. Faria Lima e nas proximidades, ocorre uma grande verticalização, cada vez mais acentuada com a expansão da avenida, pois os novos empreendedores procuram o melhor aproveitamento do espaço

e o máximo de lucro e tecnologia possíveis. A população moradora desta região é constituída principalmente de renda média-alta, principalmente por estar em meio a bairros de maior padrão, determinados historicamente desde os primeiros loteamentos planejados dos “Jardins”.

Na região norte, a presença de grandes equipamentos urbanos institucionais e de lazer – como Campo de Marte, Parque Anhembi (1968), Terminais Rodoviários Tietê (1982) e Barra Funda (1989), *Playcenter* (1973), Memorial da América Latina (1989), Complexo

Carandiru (1920) e outros, marcam e caracterizam a região e servem como pontos referenciais para a cidade.

A ferrovia – tanto a antiga Santos-Jundiaí como a Sorocabana se constituíram em importantes elementos indutores para as primeiras ocupações industriais na região – continua a funcionar como um dos principais meios de transporte para os deslocamentos desta região, associada ao metrô. Quanto aos galpões industriais, observa-se uma grande incidência de construções fabris desativadas, além de terrenos vagos. Hoje, há inúmeros debates quanto a melhor reutilização destes edifícios assim como do destino a ser dado à área ocupada pelo Complexo Carandiru, penitenciária que finalmente se encontra em processo de desativação.

Na região sudoeste, na Faria Lima, os equipamentos existentes são de menores proporções, porém também bastante significativos para a cidade, como o Clube Pinheiros – de 1920, que ocupa uma área de 100 mil m², sendo um dos primeiros clubes privados de São Paulo, e de grande importância na área esportiva –, do *Shopping Center* Iguatemi – de 1966, o pioneiro da América Latina –, do Clube A Hebraica – com 72 mil m² de área –, do Museu da Casa Brasileira, antigo Solar Fábio Prado – construção: 1940/45, museu: 1970 – e do Edifício Dacon – que é um dos pontos referenciais da avenida.

É uma área, em sua maioria, consolidada e adensada, apresentando grande diversidade de usos. Os edifícios formam um grande corredor verticalizado que encobre as áreas residenciais de baixa densidade dos bairros de alta renda que a circundam.

A região da Faria Lima está em rápida transformação, principalmente nas extremidades – Vila Olímpia e Pinheiros – que foram expandidas pela operação urbana (1995). Novos edifícios empresariais vêm surgindo nesta área, que agora está em fase de requalificação paisagística. A maioria das edificações não demolidas durante as obras de prolongamento da avenida e que se voltam para ela está

alterando seus usos – de residencial para comercial – e investindo em tornar suas fachadas mais atraentes.

Devido à deficiência de transporte de massa na região, a demanda de veículos é grande, tornando o trânsito bastante carregado, principalmente em horários de pico. A região do Terminal Largo da Batata, em Pinheiros, o único terminal desta área, não se modificou, ou até piorou. Há edificações em péssimo estado de conservação com presença de muitos camelôs e mendigos.

Os rios Tietê e Pinheiros são marcas comuns entre essas regiões, por serem barreiras naturais que cortam a malha urbana, interrompendo sua continuidade espacial, isolando, de certa forma, os bairros “pós-rio”. Estes, embora na maioria consolidados, apresentam uma configuração espacial bastante diferente da que ocorre do outro lado do rio.

A leitura da configuração espacial das duas áreas permitiu concluir a importância do sistema viário associada às características visíveis da atratividade das edificações, principalmente nos centros empresariais.

O discurso urbano se dispersa na morfologia urbana: na paisagem, nos edifícios, nas ruas e praças e no próprio usuário como agenciador do ambiente urbano enquanto sistema de comunicação. São estes elementos vistos como signos que possibilitam a leitura do ambiente urbano, a instauração de um método de análise e crítica de certa forma pouco desenvolvido no âmbito dos estudos da cidade entre nós.

Denominação da Pesquisa:

REESTRUTURAÇÃO URBANA DA REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO: AS TRANSFORMAÇÕES RECENTES NO EIXO DO RIO TAMANDUATEÍ E NO EIXO DA RODOVIA RAPOSO TAVARES

Autora:

LUCIANA SABRA VIEIRA

Orientadora:

PROF^a. MSC. LUIZA NAOMI IWAKAMI

INTRODUÇÃO

A Região Metropolitana de São Paulo é a concentração urbana mais importante do país devido às suas atividades econômicas.

Atualmente com as mudanças que estão ocorrendo na economia mundial, São Paulo inicia um processo de transformação econômica, adquirindo uma configuração de maior predominância no setor de comércio e serviços. Este processo não traz somente alterações sociais, mas também mudanças na ocupação urbana.

Com a crise que marcou a década de 80, houve aumento do custo de vida, alto índice inflacionário e pobreza social. No âmbito urbano observamos aumento da periferia, verticalização residencial e comercial, expansão física da mancha urbana. Aparecem os flats, centros empresariais, shopping centers e outros que provocaram mudanças no perfil dos bairros conforme especulação imobiliária.

Nos anos 90 a RMSP torna-se referência como metrópole nacional, detentora da mais complexa estrutura produtiva do país e inserida no processo mais amplo de transformações em escala mundial. Um novo cenário nas relações econômicas se abre com a globalização da economia. Abertura às importações, privatização das empresas

estatais, disciplina fiscal, racionalização dos gastos públicos, investimento estrangeiro direto e competitividade de mercado são alguns dos efeitos deste processo. Inicia-se a desconcentração industrial em São Paulo e desenvolvimento do setor terciário.

OBJETIVOS

A pesquisa trata da situação da ocupação urbana na Grande São Paulo, principalmente nos seus aspectos espaciais e do uso do solo, observando também sua evolução histórica.

Estas informações buscam trazer uma análise das atividades urbanas e da qualidade de vida em uma metrópole que sofre um processo de rápida transformação econômica, enfocando a articulação espacial pelos eixos estruturadores.

Procurou-se com isso, trazer uma contribuição para a leitura dos espaços urbanos de São Paulo em diferentes situações, de novas ocupações ou de obsolescência das edificações.

METODOLOGIA

Nesta pesquisa realizamos uma análise histórica e sócio-econômica do processo de metropolização de São Paulo, utilizando estudos teóricos da formação urbana e da reestruturação produtiva recente. Após a primeira etapa de estudos, realizamos um levantamento de informações em campo, com base na observação direta, registrada em fotografias e localizada em mapas.

Para isso, foram escolhidos dois eixos urbanos: Rodovia Raposo Tavares e Eixo do Rio Tamanduateí. Realizamos uma leitura comparativa dos comportamentos recentes de ocupação urbana

referenciada no sistema viário predominante em cada caso, considerando a acessibilidade como um dos elementos principais.

CONCLUSÃO

Conforme estudos sobre a estruturação histórica da Grande São Paulo, a ocupação das atividades urbanas se deve em grande parte à estruturação viária, como foi o caso das primeiras implantações industriais próximas às ferrovias. Esta condição foi analisada no caso do eixo Tamanduateí, em que, além da ferrovia, hoje conta com a Av. do Estado, sofrendo transformações de usos de uma parte dos galpões industriais.

O eixo da Rodovia Raposo Tavares carrega outra particularidade que é o fato de se constituir como estrada urbana, principalmente para os que habitam em condomínios que se estendem nas proximidades, entre São Paulo e Cotia.

Relataremos a seguir um breve resultado dos estudos realizados para os dois casos.

Eixo da Rodovia Raposo Tavares (SP- 270), se estende a Oeste do Estado, partindo de São Paulo em direção a Sorocaba passando pelo município de Cotia. Foi implantada na década de 40/50 com características de auto-estrada, permitindo tráfego rápido e intenso percorrendo áreas muito próximas às urbanizadas.

O trecho da rodovia pesquisado abrange a área mais próxima a São Paulo, onde se procurou observar o adensamento, a progressiva queda de intensidade de edificações nas áreas mais afastadas. Porém, observou-se uma grande quantidade de ocupações com características próprias, como condomínios residenciais fechados, chácaras, atividades de lazer e pequenos estabelecimentos comerciais, assim como algumas indústrias de médio porte, ao longo da estrada entre São Paulo (do bairro Butantã) e Cotia, funcionando como um corredor urbano.

Esta rodovia é cortada pelo Rodoanel – inaugurado recentemente, o que sem dúvida deverá trazer conseqüências como a intensidade de ocupações nas áreas próximas.

O Eixo do rio Tamandateí: O eixo que aqui chamamos de eixo Tamandateí, abrange o curso do Rio Tamandateí, cuja nascente se encontra no município de Mauá (no Grande ABC paulista), e é um dos principais contribuintes do rio Tietê, na área metropolitana de São Paulo. Nossa pesquisa deu destaque às áreas onde ocorrem transformações de uso mais recentes, principalmente naquelas em que permanecem galpões industriais, como no bairro de Ipiranga, os municípios de São Caetano e Santo André. Na sua área mais próxima ao centro de São Paulo é uma das regiões mais antigas, justamente referência do local de sua fundação. O eixo é atravessado pela Ferrovia Santos-Jundiaí inaugurada em 1867, ligando o litoral ao interior.

O eixo Tamandateí, principalmente próximo ao centro, sempre foi alvo de estudos e projetos, e mais recentemente a prefeitura de Santo André trouxe à tona uma proposta de requalificação visando criar um eixo de entrada para cidade de São Paulo através do ABC conhecido por Projeto do eixo Tamandatehy.

O Plano Diretor elaborado pela Secretaria Municipal de Planejamento do município de São Paulo (Sempla) prevê para o Vale do Rio Tamandateí uma Operação Urbana Diagonal Sul, que tratará da reurbanização de galpões e fábricas subutilizados e o rebaixamento de quatro quilômetros da Linha Férrea da Companhia Paulista de Trens Metropolitanos (CPTM) para o subsolo.

Estes galpões são as antigas instalações industriais que agora encontram-se abandonados, alguns conservados e outros deteriorando-se.

Análise conclusiva geral

A percepção destes processos se define através de mudanças na estrutura da cidade, pode ser de forma visível e tangível ou

intangível e perceptível. A apropriação da cidade se expressa através do uso do solo. O solo é o lugar e vai dar suas limitantes conforme a natureza geográfica local. O uso do solo é disputado por vários segmentos sociais, que de forma diferenciada vão gerar conflitos entre indivíduos e usos. Estes conflitos solucionam-se pelas orientações de mercado. Tudo isto no tempo forma a imagem da cidade, e o ritmo da construção. A direção é sempre o crescimento, a evolução para o desenvolvimento urbano.

A leitura das áreas pesquisadas permitiu verificar a importância dos eixos de deslocamento/sistema viário como fatores introdutores da ocupação urbana, particularmente no caso da Rodovia Raposo Tavares. Tanto pela ocupação mais intensa, como pelas características de uso mais recentes como condomínios residenciais, etc – lá se estabeleceram atividades próprias deste deslocamento cotidiano dos moradores que utilizam a rodovia como verdadeiro corredor urbano.

Já no caso do chamado eixo Tamanduateí, reforçado pelo deslocamento realizado por meio da ferrovia e pela Av do Estado, este possui um comportamento bastante diferenciado, à medida em que a ocupação urbana é antiga e hoje tende a um tipo de reapropriação, tanto pela ocupação de moradores sem-teto como pela reutilização de grandes galpões industriais.

Observando o desenvolvimento de São Paulo, verifica-se a formação de uma metrópole que cresce de forma desordenada, sem planejamento, condicionada aos interesses da especulação imobiliária. Visando atender novos interesses econômicos, a mancha urbana vai se expandindo.

Dentro desta nova condição, um dos maiores problemas que São Paulo enfrenta hoje é o sistema de transporte. A quantidade de deslocamentos aumentou e a rede de transportes não consegue suprir a demanda.

Além dos estabelecimentos novos que surgem, é frequente em diversos bairros as transformações de uso: algumas ruas que anteriormente eram residenciais tornaram-se corredores de serviços. Muitas edificações passam a ter uso misto, principalmente em bairros de periferia. Isto se deve também ao desemprego, muitos abrem “uma portinha” para oferecer serviços, normalmente de baixa qualidade de mão-de-obra.

Denominação da Pesquisa:

ARQUITETURA BIOLIMÁTICA: PRINCÍPIOS DA SUSTENTABILIDADE ARQUITETÔNICA

Autora:

FABIANA ARANTES BEZERRA BARBOSA

Orientador:

PROF. MSC. MARCO ANTONIO FALSI VIOLANI

INTRODUÇÃO

“O Design Ecológico começa com o conhecimento particular do sítio a ser estudado. Porém, isto acontece numa escala pequena e direta, sendo responsável pelas condições do local e de seus habitantes. Se nós estivermos preocupados com as características do lugar, pode-se habitar sem destruí-lo”.

(Sim Van der Ryn, Solutions Grow from Place)

Introdução ao termo Sustentabilidade Ecológica.

Sustentabilidade é uma palavra muito usada em relação ao meio ambiente, e se refere à nossa integração com o Planeta Terra, ao uso inteligente dos recursos naturais disponíveis, tendo como implicação a capacidade e o dever de fazer algo para ajudá-lo.

Segundo o dicionário de *Aurélio Buarque de Holanda*, a palavra *sustentar* tem larga amplitude de definição, como vemos:

“*Sustentar*. Do lat. *sustentare*. V. t. d. 1. Segurar por baixo; servir de escora a; suportar, apoiar. 2. Afirmar categoricamente. 3. Ratificar, reafirmar, confirmar. 4. Fazer face a; resistir a, sustar. 5. Conservar, manter; 6. Alimentar física ou moralmente. 7. Prover de víveres ou munições. 8. Fornecer ou garantir o necessário para a sobrevivência de. 9. Amparar. 10. Dar ânimo a. 11. Proteger, favorecer, auxiliar. 12. Sofrer com resignação, com firmeza; agüentar. 13. Defender com argumentos. 14. Estimular, incitar, instigar. 15. Pelejar a favor de. 16. Ser contrário, opor-se a. 17. Alimentar-se, nutrir-se.”

Sabemos que o Planeta Terra sustenta a todos, auxilia e alimenta, fazendo isso desde o início da vida vegetal e animal. Essa relação é denominada de diversas formas, como eletromagnetismo, simbiose e ainda destino (no sentido biológico e também de Deus).

Em resposta e consideração a esse benefício, deve-se tratar o meio ambiente com respeito, fazer o uso correto dos recursos naturais, entender o ritmo próprio da natureza, reexaminando materiais tóxicos para a construção e a necessidade de ar puro e luz natural, para que todos tenham uma vida saudável.

Quando a recíproca é verdadeira, encontram-se amplos benefícios; não só no físico, mas também em âmbito emocional e até espiritual.

OBJETIVOS

A pesquisa tem como objetivo principal incentivar e alertar os estudantes, profissionais de Arquitetura e Urbanismo (e áreas correlatas), na preocupação com o meio ambiente, e o que pode vir a ocorrer em eventuais descuidos em relação a esses preceitos.

Mostra-se portanto de importância fundamental o incentivo; dentre outros; a reciclagem de materiais usados anteriormente em outras construções, ao aproveitamento dos recursos naturais de modo mais adequado e a constante busca de alternativas que visem a uma não-interferência de recursos no ecossistema.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este trabalho fundamenta-se principalmente em termos bibliográficos, em fontes estrangeiras, já que ainda é incipiente a produção bibliográfica desse eixo temático em nossa nação.

Esse estudo encontra-se mais desenvolvido em países como o Canadá, EUA, Alemanha, Inglaterra e Japão, dentre outros.

O Plano de Trabalho constitui-se em dois tipos de atividades:

Compilação dos Dados Obtidos;

Análises de Materiais Renováveis;

CONCLUSÃO

O apelo ao estético e ao que se determina como sendo o mais apropriado ao momento atual, muitas vezes rege a nossa Arquitetura no sentido de não se dar a devida importância a uma análise criteriosa sobre as condições bioclimáticas mais adequadas a serem instituídas.

Fica então a questão:

O que seria arquitetura tecnológica?

Esta significação se revela complexa, já que constitui a unicidade do indivíduo o mesmo estar cercado por uma grande gama de multiplicidade cultural alicerçada em fatores como aspectos regionais e étnicos, a influência midiática e os seus próprios gostos individuais. De enorme relevância encontra-se também seu habitat natural, o que equivale a dizer que opiniões, clima e meio ambiente são determinantes na construção de uma arquitetura diversificada.

Opiniões, culturas, clima e meio ambiente diferentes que, com a união desses fatores pode-se notar uma arquitetura diversificada.

Muitas vezes o mais importante não é o emprego de tecnologias avançadas, de recursos de ponta ou *High-tech* em um projeto, quando em detrimento da funcionalidade e adequação ambiental.

Podemos tomar como exemplo, o caso da Casa da Cascata, uma arquitetura mui interessante em termos de formas, ritmo, estética e ordem, mas alheio a isso, considerada inóspita, dentre outros fatores, o excesso de umidade interna.

Então chegamos a conclusão de que em todo projeto é necessário ter como premissas básicas o conforto do ser humano, a preocupação com o meio ambiente, pois tudo que se retira da natureza traz algum tipo de consequência.

Sendo assim, o ideal magno da Arquitetura Sustentável é a integração e interação com o meio ambiente, utilizando todos os recursos disponíveis com critério e sabedoria.

Denominação da Pesquisa:

A OBRA ARQUITETURAL DE JACQUES PILON

Autoras:

LUCIA HELENA DE ALMEIDA CASTRO

VIVIAN ALVES

Orientadora:

PROF^a. DR^a. MARIA CRISTINA WOLFF DE CARVALHO

INTRODUÇÃO

Com o objetivo de aprofundar o conhecimento sobre o processo de conformação de uma modernidade arquitetural, nos distanciando dos clichês e lugares comuns que fazem a versão “oficial” da história da arquitetura em nosso país, entendemos ser necessário estudar a atuação de arquitetos importantes mas não muito conhecidos no que diz respeito aos ideários, correntes e propósitos que expressaram.

Justifica-se, deste modo, a pesquisa da obra arquitetural de Jacques Pilon (Le Havre, França, 1905 – São Paulo, 1962). A participação atuante de seu escritório na constituição da paisagem urbana de São Paulo, é visível nos inúmeros edifícios que projetou, nos cerca de 57 anos de sua existência. A alta qualidade e o rigor desta produção convidam a uma análise sistemática, na busca de um entendimento sobre seus pressupostos e formas de expressão.

A biografia e trajetória profissional do arquiteto apontam a necessidade de um embasamento sobre o seu aprendizado na Escola de Belas Artes de Paris. Do mesmo modo, os colaboradores que atuaram em diferentes momentos do escritório, certamente deixaram sua marca na produção então ali havida. É o caso do engenheiro civil

Francisco Matarazzo Netto; do pintor Herbert Duschenes (seu assistente de 1940 a 1948); do arquiteto Adolph Franz Heep (a partir de 1945); do arquiteto Giancarlo Gasperini (de 1951 a 1958) e do arquiteto Jerônimo Bonilha Esteves.

O acervo de projetos, hoje de propriedade da biblioteca da FAU-USP, permite o estudo demorado da produção do escritório e, conseqüentemente, a análise e crítica dos projetos realizados.

OBJETIVOS

Produzir um estudo da trajetória arquitetural de Jacques Pilon e seu escritório, para a compreensão dos fundamentos de sua arquitetura. Sendo assim, pesquisar sua formação profissional na Escola de Belas Artes de Paris no período em que lá estudou, entre os anos finais da década de vinte e 1932, quando se formou; e, além disso, analisar sua arquitetura, estudando e mapeando os projetos realizados por seu escritório no período de 1934 a 1962 na cidade de São Paulo, buscando detectar as principais fases características, associadas aos colaboradores então atuantes.

METODOLOGIA

Para a realização deste trabalho, foram produzidos textos baseados nos estudos da bibliografia de Jacques Pilon, onde fizemos uma grande pesquisa de matérias já publicados sobre ele, entre elas, as obras realizadas pelo escritório em periódicos de arquitetura e na documentação levantada na Biblioteca da FAU-USP.

O Plano de Trabalho realizou o levantamento bibliográfico e o estudo sobre a formação na Escola de Belas Artes de Paris no início do século vinte; o traçado de um perfil biográfico-arquitetônico de Jacques Pilon; o levantamento preliminar de obras e colaboradores de Jacques Pilon; a periodização das fases de seu escritório; o levantamento de

obras publicadas em revistas de arquitetura; a cópia de documentação técnica; o levantamento de campo dos edifícios existentes – mapeamento preliminar; a fotografia de edifícios existentes; o fichamento: organização do material de levantamento de campo; a redação do texto final; a monografia.

CONCLUSÃO

Entender a obra de um arquiteto é compreender a sua formação, pensamento e personalidade. Neste sentido a obra arquitetônica constitui um fim.

Jacques Pilon (1905–1962) completou sua sólida formação francesa em 1932, período em que a renomada Escola de Belas Artes de Paris ancorava-se no Classicismo e esteve aquém dos movimentos vanguardistas da Europa.

O retorno ao Rio de Janeiro e precoce transferência para São Paulo em 1932, onde associou-se a Francisco Matarazzo Neto, constituindo a PILMATE, primeira sociedade entre engenheiro e arquiteto do país, demonstra não só a sua visão arquitetônica como empresarial. Visão esta que não mais abandonou Pilon, mesclando com eloquência as mudanças do rumo da arquitetura e seu destino modernista.

Ao lado de seu método projetual “*beauxartiano*”, Pilon não deixou de estar atento às mudanças da arquitetura, que buscava incorporar e assimilar em sua obra. Denotativo desta postura é o ponto de vista que defende em seu ensaio sobre a “evolução da arquitetura brasileira” e mesmo as mudanças que se fazem notar, com o passar dos anos, nos projetos que saem de seu escritório. A par disso, Pilon incorpora a seu escritório arquitetos potencialmente criativos e altamente consistentes, dos quais tem destaque Franz Heep, antigo colaborador de Le Corbusier. Percebe, neste ponto, a necessidade de mudança que somente pessoas maduras e de ampla visão compreendem precocemente.

Pilon faleceu cedo (57 anos), deixando muito a se aprender, não só de sua obra, verdadeiro prisma, onde decompos características clássicas, modernas, visão empresarial, tendo o cliente como um dos objetos centrais de sua obra, sem afastar-se de seus princípios, mesmo que alguns em momentos de mutação.

Atender as necessidades da sociedade, realizar obras de valor arquitetônico e andar de mãos dadas com sua formação clássica e as novas tendências modernistas, foi sem dúvida o seu maior legado.

Denominação da Pesquisa:

LADRILHO HIDRÁULICO

Autores:

GI SELE FRANCISCHETTI ADAMI

GLAUCO VITOR DIAS

Orientadora:

PROF^a. MSC. LILIANE SIMI AMARAL

INTRODUÇÃO

O revestimento ladrilho hidráulico possui características determinantes podendo ser observado pelo seu processo de fabricação. Além dos atributos estéticos possuem grande durabilidade, aderência a pisar e fácil manutenção comparável e superiores ao mármore e granito.

A técnica de manufatura é artesanal; seu processo de fabricação consiste na colocação de pigmento, cimento, areia e água em fôrma, logo após a peça é prensada e colocada para secar em tanques de água. Através dessa secagem origina o nome de ladrilho hidráulico.

Para seu assentamento é usada argamassa de cimento e areia ou de cimento, areia e saibro; após assentado, pode ou não receber acabamento por se tratar de um revestimento fosco.

OBJETIVOS

Este trabalho tem como objetivo investigar, registrar e analisar sobre o revestimento de piso de ladrilho hidráulico que foi produzido na cidade de São Paulo nos períodos do final do século XX.

Faz parte do trabalho descobrir as origens, o local onde era usado, em qual momento da história foi mais usado e qual seu uso atualmente.

METODOLOGIA

O trabalho consistiu em entrevistas nas empresas que produzem o ladrilho hidráulico atualmente, para tentar descobrir o atual uso do ladrilho e outros fatores, como o seu preço, tecnologia e variação de modelos.

No entanto um dos principais pontos do projeto era descobrir a procedência do material, para tanto a participação do artesão que forja os modelos desde a década de 1930 foi fundamental.

Além das entrevistas foram pesquisados livros, revistas entre outros, para finalização do trabalho.

CONCLUSÃO

O desfecho desse trabalho vem, através de estudos sobre o ladrilho hidráulico, apresentá-lo, mostrando suas características, seu uso, procedimento e a finalização. Ele foi muito utilizado na arquitetura brasileira do final do século XVII e início do XIX.

O ladrilho hidráulico, é um revestimento de piso desenhado, podendo ser desenhos em diagonal, florais e geométricos; feito artesanalmente um a um tendo, por este motivo, uma produção diária pequena. É um material de grande durabilidade, aderência a pisar e fácil manutenção; podendo ser utilizados como revestimento de piso e azulejo.

Pode-se notar em matéria de produção que o processo de manufatura permanece o mesmo, similar ao usado na época bizantina, mudando somente nos pigmentos que evoluíram. O emprego do cimento portland ao invés da argila.

O histórico das três fábricas surgidas em 1922, apresenta os proprietários, Dalle Piagge, sendo irmãos de origem italiana tendo seus conhecimentos adquiridos na fábrica das Palmeiras, onde também trabalhou Tasso, Lagrati, e Gianini. Ao artesão Álvaro

D'Agostine seu ofício em forjar fôrmas; permanece até hoje; sua carreira inicia-se na primeira fábrica instalada em São Paulo, Fábrica das Palmeiras na rua do mesmo nome sendo um proprietário francês-judeu.

DESIGN DE INTERIORES

Denominação da Pesquisa:

A INTRODUÇÃO DE NOVAS TECNOLOGIAS NO AMBIENTE DOMÉSTICO E A REELABORAÇÃO DA IDENTIDADE FEMININA

Autoras:

FERNANDA ZAPATA RACHID DAU

MARIANA MIFANO GALANDER

Orientador:

PROF. DR. CARLOS TADEU SIPIERSKI

INTRODUÇÃO

As mulheres estão presentes hoje em quase todas as atividades desenvolvidas no que se convencionou chamar de espaço público. Terminamos o século vinte, no Brasil, com um número maior de mulheres do que de homens nos cursos universitários. Elas também já são maioria em algumas atividades antes predominantemente masculinas. Se fazem presentes não só nos espaços da produção industrial e comercial, mas também nas esferas da cultura e da política. No entanto, nem sempre foi assim. Por um longo período as atividades femininas estiveram predominantemente circunscritas ao ambiente doméstico, também chamado de espaço privado. No

entanto, com o desenvolvimento da forma de organização capitalista, dá-se a separação do espaço do trabalho, público, que se desloca para outro lugar, e do espaço doméstico, que virá se constituir como espaço da convivência familiar, inaugurando a noção de vida e espaço privados. O homem sai da casa para ocupar e administrar o espaço da produção e fica ao encargo da mulher a administração do ambiente doméstico. Ela passa então a controlar esse espaço, imprimindo sobre ele sua forma de ser e perceber o mundo, e constrói sua identidade, entre outros aspectos, nessa relação dinâmica entre a organização do ambiente doméstico e as atividades por ela ali exercidas. A sociedade moderna, de um modo geral, foi profundamente influenciada por esse modelo que, gerado na Europa, se disseminou por todo o mundo, obviamente apresentando uma enorme diversidade decorrente das habituais acomodações da sua inserção em diferentes sociedades e culturas.

Mas as mesmas forças produtivas que tinham sido instrumentais na separação do espaço do trabalho e do espaço da convivência familiar continuavam a provocar novas mudanças sociais. Nesse sentido, o desenvolvimento econômico pressionou por mais mão-de-obra, e a mulher foi levada a sair do ambiente doméstico e se inserir no mercado de trabalho, inserção que se deu de forma lenta, embora constante. Essa inserção da mulher no mundo público do trabalho obrigou-a a se repensar e encontrar um novo espaço social nesse mundo em transformação, processo esse que tem se mostrado cheio de ambigüidades e contradições. É nesse contexto que a identidade da mulher está passando por uma profunda reelaboração.

A saída da mulher do ambiente doméstico e sua inserção no mercado de trabalho provocou uma crise de identidade, já que foi em relação ao espaço doméstico que ela tinha sido construída e era a partir desse espaço que ela conferia inteligibilidade à sua identidade. Ao migrar do espaço doméstico para o mercado de trabalho, regido pelas regras do mundo masculino, a mulher perdeu os referenciais que

conferiam sentido à sua identidade. Ao se inserir em um mundo diferente ela vive um novo momento, o da reelaboração de sua identidade, com todas as tensões e contradições decorrentes desse processo.

Muito embora a questão da saída da mulher do ambiente doméstico e de sua inserção no mercado de trabalho já terem sido objeto de minuciosas análises, a relação entre a construção da identidade feminina referenciada pelo espaço doméstico (privado) e o processo de reelaboração da identidade provocada pela inserção no espaço de trabalho (público) e seu impacto na reorganização do ambiente doméstico ainda está para ser melhor examinada e analisada.

OBJETIVOS

O objetivo da pesquisa foi, portanto, analisar a relação dinâmica, dialética, entre as novas atividades da mulher e a reorganização do ambiente doméstico, ou seja, como a introdução das novas tecnologias no ambiente doméstico, em especial na cozinha, liberando a mulher para outras atividades fora da casa, implicou na reelaboração da identidade feminina. Examinamos quais são as estratégias acionadas pela mulher, ao se inserir no mercado de trabalho, espaço público tradicionalmente masculino, para a reelaboração da sua identidade. Tentamos apreender esse processo e compreender como essa nova relação com o espaço é percebida e como, por sua vez, essa percepção altera novamente as relações que se dão no ambiente doméstico. Tentamos apreender também como o ambiente doméstico é reorganizado, inclusive espacialmente, para refletir essa nova realidade.

METODOLOGIA

O foco empírico da investigação foram as mulheres com formação escolar de terceiro grau, inseridas no mercado de trabalho, com idade variando entre 25 e 35 anos, residentes na região metropolitana de São Paulo e que, em alguma medida, eram responsáveis ou compartilhavam da administração do ambiente doméstico. Esse universo de investigação foi delimitado considerando-se que na faixa etária selecionada situam-se as mulheres que estão tentando consolidar sua carreira profissional e ao mesmo tempo se defrontam com questões como a formação de uma família, casamento, filhos, ou ainda, em muitos casos, separação, divórcio, formação ou não de uma nova família, vivendo, portanto, as ambigüidades e contradições desse novo papel social. Para entrevistá-las, preparamos, primeiro, um roteiro preliminar com uma série de questões que nos pareceram fundamentais, após leituras e discussões sobre esse tema. Testamos esse roteiro preliminar com algumas mulheres que possuíam o perfil selecionado e, após algumas análises, fizemos uma série de ajustes no roteiro. Chamamos de roteiro e não de questionário porque ele não é um conjunto de perguntas fechadas, com algumas poucas possibilidades de respostas, mas sim um conjunto de questões abertas que permite uma enorme diversidade de respostas. Nosso objetivo não era uma coleta de dados para tratamento quantitativo, mas coletar um número significativo de discursos que permitisse uma abordagem qualitativa, o que fizemos através do método da análise de discursos.

As entrevistas foram realizadas pelos alunos da disciplina de Sociologia, do curso de Design de Interiores (2001/2), pois além do professor da disciplina ser também o orientador dessa pesquisa, há uma interface entre o objeto dessa pesquisa e o conteúdo programático da disciplina. Os alunos saíram a campo para realizar as entrevistas após algumas sessões de treinamento. Foram eles que selecionaram as mulheres entrevistadas, obedecendo ao perfil por

nós anteriormente definido. Tivemos 55 alunos envolvidos nesse processo, cada um entrevistando 2 (duas) pessoas, resultando em um total de 110 entrevistas – aproximadamente 200 horas de gravação - que foram transcritas em forma de relatório e que fazem agora parte integrante dessa pesquisa.

CONCLUSÃO

Solteiras, casadas, divorciadas, noivas, com filhos, sem filhos, morando com os pais, morando sozinhas... Pudemos perceber, através da pesquisa aqui desenvolvida, que existe uma enorme diversidade entre o público-alvo dessa pesquisa, diversidade esta que se liga a diferentes formas de atuação e de comportamento. Isto porque a maneira como estas mulheres se relacionam tanto com o ambiente doméstico, quanto com o espaço público (a partir do momento que desenvolvem e priorizam a sua profissão) e também o modo como realizam a conciliação de suas atividades, varia de acordo com o seu estado civil, o fato de ser ou não mãe, de morar ou não com os pais etc.

Aquelas mulheres que moram com os pais, por exemplo, na maioria das vezes, não apresentam um vínculo muito forte com o espaço doméstico, isto é, com a casa. As tarefas domésticas são praticamente estranhas no seu cotidiano, principalmente se há a presença de uma auxiliar doméstica. Já as mulheres casadas acabam criando uma forte relação com a casa, sendo um espaço que elas se identificam e gostam de passar o tempo. No entanto, por trás de tantas possibilidades e variedades de perfis, notamos que existe algo de comum entre as mulheres objeto dessa pesquisa.

No que refere a ocupação do espaço, pudemos perceber que a mulher exerce um papel importante hoje no espaço público. Prova disso são as horas em que ela passa fora de casa trabalhando. Constatamos que, em média, a mulher fica em casa de dez a doze horas por dia, ou seja, o suficiente para dormir e realizar mais algumas pequenas

atividades. Além disso, o valor da sua profissão é muito significativo, em muitos casos sendo parte de sua realização, proporcionando-lhe grande prazer. Sua profissão ainda lhe confere independência, segurança e contribuição na renda familiar. Apesar disso, seu papel como administradora do ambiente doméstico foi pouco alterado. Ainda está a cargo da mulher a função de limpar a casa, porém transmitido a uma empregada doméstica. O mesmo ocorre com a preparação dos alimentos, onde ela só orienta sua auxiliar; em poucos casos é de sua responsabilidade tal tarefa, mas na maioria das vezes, nos momentos em que não há a auxiliar (fins de semana, etc) fica a cargo da mulher preparar a refeição (o homem pouco contribui em qualquer dessas atividades). Da mesma forma a compra dos alimentos é feita por ela, com ou sem o marido, e o pagamento feito por ele, com ou sem a ajuda dela na maioria dos casos. Esse contexto só muda entre as mais jovens, pois apresentam uma relação muito diferente com o ambiente doméstico, já que na maioria dos casos ainda moram com os pais. A grande maioria prioriza a profissão, e não detêm mais o “saber doméstico”.

É importante ressaltar que a conciliação de todas as suas atividades não é algo que aparece como algo fácil e tranquilo de se realizar. Muito pelo contrário. Em inúmeros depoimentos cansaço, estresse e desgaste, são termos bastante utilizados, já que, como foi apontado acima, ao mesmo tempo em que a mulher ainda é responsável pelas atividades domésticas, ela também desempenha atividades no espaço público. Outra dificuldade está no fato do mundo do trabalho ser regido por uma lógica masculina, o que quer dizer que aspectos que são específicos do universo feminino, como a própria maternidade, não são considerados na dinâmica e no desenvolvimento do trabalho. No entanto, alternativas para agilizar a realização de todas essas atividades é algo que aparece bastante. Notamos que os principais utensílios domésticos são eletrônicos; as mulheres não citam colheres e facas, por exemplo. Portanto hoje é a máquina que realiza a maior

parte do trabalho e não a mulher. Da mesma forma, os alimentos semi-prontos não exigem muito; soma-se a isso a falta de interesse das mulheres por essas atividades, principalmente das mais novas, e percebemos que não há porque elas procurarem tal conhecimento. É provável, portanto, que fique a cargo dos programas de televisão e dos livros perpetuar os conhecimentos e “segredos” que envolvem a preparação dos alimentos. Mas para as mulheres isso não representa uma grande perda. Constatamos que elas passam em média de uma a duas horas por dia na cozinha, o que as possibilitam fazer outras atividades mais gratificantes. A maioria gosta de cozinhar, mas querem fazer isso por prazer e não mais por obrigação. Todas responderam que a cozinha do futuro será totalmente mecanizada, expressando não só uma previsão mas, muito mais, um desejo que isso realmente aconteça, para desprendê-las da atividade doméstica. A maternidade aparece como a maior realização da mulher. Em nenhum caso foi citado desagradados ou insatisfações, mas somente o aspecto positivo dessa experiência. Entre as solteiras o casamento ainda faz parte do sonho; nenhuma mulher quer ser mãe sozinha. É também a maternidade um elemento fundamental de mudança de comportamento entre as mulheres, pois, com muita frequência, passam a ter seus projetos e planos de vida voltados exclusivamente para seus filhos. Diferente da maternidade, o casamento é um sonho, mas condições são impostas para tal experiência como, por exemplo, encontrar a pessoa certa, só fazer isso se tiver certeza, etc. Além disso, ele é importante não só para a realização do sentimento de amor entre duas pessoas, mas por ser responsável para a constituição da família. Algumas também dizem ser a família sua base, segurança e porto seguro, a partir do qual constroem suas vidas. Portanto, pudemos constatar que a constituição de uma família é algo que aparece fortemente na maioria das entrevistas. Seja através do casamento, que ainda aparece como uma prática extremamente presente e comum na vida das mulheres (a maioria

das mulheres solteiras planeja e almeja esse status), seja também através da maternidade. Aquelas mulheres que ainda não são mães, não escondem o forte desejo de ter filhos, apesar de que muitas já encaram a maternidade como algo que deve ser pensado e programado. Assim, o modelo tradicional de família ainda é idealizado pelas mulheres dos tempos de hoje. O que não torna estranho o fato de muitas mulheres apontarem como modelo ideal de mulher figuras públicas com uma forte estrutura familiar.

Entre os modelos ideais de mulheres apontados, destacam-se figuras ligadas a trabalhos voluntários (Madre Tereza de Calcutá), a mulheres que se realizaram profissionalmente e ainda assim mantém modelos tradicionais de família (Fernanda Montenegro), a mulheres bonitas e ricas (Xuxa e Adriane Galisteu), e a mulheres que exercem o papel de governantes (Marta Suplicy e Roseane Sarney). A questão da feminilidade aparece muito relacionada à beleza, vaidade e delicadeza. Nota-se então um esvaziamento do discurso da mulher sobre sua identidade, sobre o que é ser mulher. Os sonhos dessas mulheres variam, mas a maioria responde ser o casamento e a maternidade, a realização profissional, e dar uma boa educação aos filhos. As inseguranças são não conseguirem realizar esses sonhos, e também aparece muito freqüentemente a violência da cidade em que vivemos.

Pode-se observar que os resultados obtidos a partir das entrevistas estão em diálogo com questões características do tempo histórico em que estamos inseridos. As transformações nas formas de organização da sociedade, aliada com as inovações tecnológicas, que alteraram conceitos fundamentais como tempo e espaço, não puderam deixar de interferir no olhar da mulher sobre si mesma e sobre o mundo externo que a rodeia.

Denominação da Pesquisa:

OS AMBIENTES HOSPITALARES E SUA ADEQUAÇÃO AO CONCEITO DE DESENHO UNIVERSAL

Autoras:

CLAUDIA CRISTINA PULCHINELLI

FABÍOLA CRISTINA PANETTA

MONTSERRAT JORGE (COLABORADORA)

Orientadora:

PROF^a. MSC. BEATRIZ BRANDÃO

INTRODUÇÃO

A OMS – Organização Mundial da Saúde e a ONU - Organização das Nações Unidas estimam que 10% da população mundial é composta por pessoas com algum tipo de deficiência. No Brasil, estima-se que esse índice seja da ordem, atualmente, de 13% devido ao aumento entre outros, de fatores como a violência, a falta de prevenção à saúde, falhas no sistema educacional e social. Desse contingente, os portadores de

deficiência visual representam um total de 16 573 937 pessoas (IBGE, Censo Demográfico 2000).

Essa população deve receber dos hospitais, enquanto prestadores de um atendimento básico de saúde, serviço adequado de diagnóstico e tratamento. Trata-se de reconhecê-los, em primeiro lugar, no universo de usuários desses espaços e atentar às suas necessidades. Isto implica numa mudança conceitual de projetar os espaços referidos.

Nesse sentido, utilizou-se como parâmetro de análise o conceito do Desenho Universal, cujo objetivo é desenvolver produtos e edifícios acessíveis e utilizáveis por todos, inclusive as pessoas portadoras de deficiências, sem a necessidade de projetar de forma especial para

esse segmento em particular. O Desenho Universal não abrange apenas pessoas com deficiências, mas os idosos e também jovens, crianças, levando em consideração as diferenças entre homens e mulheres. A idéia básica é evitar a necessidade de ambientes e produtos especiais para pessoas com deficiências, no sentido de assegurar que todos possam utilizar os componentes do ambiente e todos os produtos. Isso significa um esforço projetual para a realização de uma gama de produtos que atinjam, inclusive, os parâmetros antropométricos (se reconsiderarmos a questão do alcance, incorporando o uso da bengala) e sensoriais da população alvo. Esta pesquisa coletou dados sobre os deficientes visuais e analisou a adequação de ambientes hospitalares a essa população.

OBJETIVOS

O objetivo da pesquisa foi, portanto, verificar de que maneira, os espaços hospitalares são utilizados pelos mais diversos grupos de usuários, inclusive os deficientes visuais, de forma independente e segura. De acordo com essa finalidade, foram avaliados os acessos, “layouts”, sistemas de informação e materiais de revestimento dos interiores hospitalares. A questão da adequação dos espaços hospitalares incluiu também, a investigação da chegada a esses estabelecimentos, considerando seu entorno mais próximo.

METODOLOGIA

A investigação foi precedida da seleção de quatro hospitais privados, localizados na capital paulista, como fonte de análise. São eles os hospitais Santa Catarina, Albert Einstein, Sírio Libanês e Osvaldo Cruz. Para tal investigação, foi previamente elaborado um roteiro que permitiu uma observação seqüencial, compreendida desde o espaço

exterior de aproximação até os detalhes internos significativos à compreensão dos objetivos propostos. Esta pesquisa fez uso ainda da fotografia como recurso de registro das imagens mais significativas para documentar as soluções encontradas e de entrevistas abertas como adendo informativo.

Considerando-se que os roteiros, registros e entrevistas foram elaborados pelos pesquisadores, não portadores de nenhuma deficiência visual que os impedisse de utilizar os hospitais de forma independente, foi preparado um outro roteiro de entrevista para os próprios deficientes visuais. Esse novo roteiro de entrevista foi colocado na Internet, através da rede SACI, ligada à Universidade de São Paulo, como forma de tornar mais viável e abrangente a participação desse segmento da população.

CONCLUSÃO

A análise dos ambientes hospitalares, com base nos métodos adotados, levou a algumas considerações que vieram a confirmar a hipótese principal dessa pesquisa a respeito da adequação dos espaços hospitalares aos deficientes visuais, ou seja, que os mesmos só estão adaptados aos usuários videntes ou que se façam acompanhar por pessoas sem deficiência visual. No entanto, considerando a abrangência desta pesquisa e o nível de interesse despertado entre a população-alvo, e também pela sua veiculação na Internet, ampliando portanto seu alcance, entendemos que as considerações finais que ora se fazem não são conclusivas e devem ser objeto de continuidade investigativa.

BACHARELADO EM PINTURA, ESCULTURA OU GRAVURA

Denominação da Pesquisa:

**POÉTICA METAFÍSICA: MATÉRIA E MEMÓRIA NO OLHAR
TRANSFIGURADOR**

Autora:

CRI STI ANA GHESLA BENETTI

Orientadora:

PROF^a. MSC. MARIA ELISA OLIVEIRA LINARDI CEZARETTI

INTRODUÇÃO

A objetivação do tema e a finalidade da pesquisa é a definição e o saber do conceito dos fundamentos metafísicos dos quais conquistados, dando início ao entendimento a aceitação de modos de pensar muito distintos, incompatíveis entre si.

Metafísica é um termo ou conceito que designa algo que está além da natureza. Mas o que está além da natureza é alguma coisa? Por natureza entende-se, portanto, matéria e por metafísica o que não é matéria. Por exemplo, vosso raciocínio, que não é comprido nem largo, nem alto, nem sólido, nem pontiagudo. Ou então vossa alma, que desconheceis, e que produz vosso raciocínio. Os espíritos, de que sempre se falou e aos quais durante muito tempo se atribuiu um corpo tão tênue que já não era mais corpo, e dos quais, finalmente, se tirou qualquer vestígio de corpo e não se sabe mais o que lhe restou. A maneira como esses espíritos sentem sem Ter o embaraço dos cinco sentidos, como pensam sem cabeça, como comunicam seus pensamentos sem palavras e sem signos.

Dentro da arte, a metafísica ou poética metafísica é um movimento que pertence ao período da arte moderna e que pretende, na sua proposição, vincular a ação artística à negação do processo histórico e à definição de uma imagem plástica que partia do não real e do encadeamento ilógico e transcendente das coisas como maneira de visão mais aprofundada do universo.

Particularmente, dentro desta pesquisa, a poética metafísica na pintura busca sistematizar os elementos constantes nas produções de autores que trabalham com um aspecto contendístico nas obras relacionados à percepção de uma natureza subjacente ao visível e

que, em alguns momentos, a transcende modificando-lhe a compreensão.

OBJETIVOS

Os principais objetivos percorridos e alcançados neste projeto podem ser definidos por três itens primordiais:

Primeiramente, busca-se o mapeamento de artistas de diversos períodos da arte, principalmente na pintura, que tivessem um pensamento e uso da metafísica em sua obra.

Em seguida, pretende-se estabelecer eixos comuns entre eles, através de uma comparação minuciosa buscando pontos em comum ou diferenças.

Ao final, no terceiro item, demonstrar que estes artistas deixaram em suas produções projetos pictóricos que não devem ser vistos apenas com os olhos e interpretados de forma denotativa, mas interpretados a partir de percepções diferenciadas, de associações não lógicas e do uso de símbolos e metáforas.

METODOLOGIA

O tema metafísico foi pesquisado a partir de uma série de informações contidas em diversas fontes, tendo como base uma série de itens pesquisados a partir de um único objetivo: a metafísica na pintura.

Foram pesquisados em livros técnicos e de história da arte assim como em biografias e catálogos. Pesquisa de itens dentro de um teor plástico da arte tendo como conclusão o uso da poética da metafísica na pintura.

CONCLUSÃO

As conclusões que podem ser tiradas é de que os artistas fizeram de suas obras, composições a serem vistas além da forma, nada de olhar simples e conformado pois assim é dito e real. Tem de se olhar além do real, metafísico, além da natureza. Chegar a conclusões que estejam além do traço, do tema, da luz e sombra. A luz e a sombra fazem com que você possa ver ou deixar de ver o que está realmente presente no quadro, passando a entender o que está além daquilo. Podendo ver o irreal, o imaginário, o sentimento, a idéia de algo impalpável que o artista propôs.

Assim, a poética metafísica na pintura encerra a possibilidade de sentir além do que se vê, de tentar perceber uma nova realidade, fugir de algo óbvio, feito e aceito, é transcender para um mundo novo.

Denominação da Pesquisa:

**POÉTICA METAFÍSICA: MATÉRIA E MEMÓRIA NO OLHAR
TRANSFIGURADOR**

Autor:

EVANDRO LINHARES ANGERAMI

Orientadora:

PROF^a. MSC. MARIA ELISA LINARDI DE OLIVEIRA CEZARETTI

INTRODUÇÃO

Entende-se por metafísica *Trans naturam*, além da natureza. Mas o que está além da natureza é alguma coisa? Por natureza entende-se, portanto, matéria e por metafísica o que não é matéria. (Dicionário Filosófico, Editorial Stampa, São Paulo, 1972)

No presente trabalho procurou-se abordar um entendimento da mensagem presente nas pinturas além do ponto de vista plástico. O estabelecimento de um viés de investigação na pintura sobre a possibilidade da existência de um caráter metafísico em toda proposta de conteúdo formalizante.

OBJETIVOS

O estabelecimento de um viés de investigação na pintura sobre a possibilidade da existência de um caráter metafísico em toda proposta de conteúdo formalizante, o mapeamento e registro dos artistas e dos momentos nos quais verifica-se a poética, a definição das formas e estratégias utilizadas na arte que compõem este conjunto representativo, além da conceituação, a partir das pesquisas efetuadas, da poética metafísica no seu conjunto de constantes e variantes.

METODOLOGIA

Ocorreu inicialmente uma conceituação. Um levantamento bibliográfico em dicionários filosóficos para a definição do que é o tema e os termos utilizados. Seguiu-se então um breve histórico dos momentos e dos períodos em que aparece. As origens da poética metafísica. Aqui, livros de história da arte foram de grande utilidade. Também pesquisamos algumas ações e tipos de manifestação do termo.

O próximo passo foi a identificação dos artistas que trabalharam naturalmente com este propósito além daqueles que mesmo sem intenção deixaram transparecer uma atitude compatível com o tema. As formas e objetos que fazem parte desta tradição, os símbolos utilizados e alguns tipos de composição foram investigados e identificados.

Finalmente traçou-se um paralelo entre alguns artistas, símbolos, formas, objetos e tipos de composição resultando em uma tentativa de interpretação e conseqüente entendimento da mensagem além do ponto de vista plástico.

CONCLUSÃO

Partindo do princípio de que o real nunca possui configuração absoluta, ao pintar um objeto, para mim esse passa a existir somente na pintura, e assim, a maçã que vejo não é a maçã que pinto, e a maçã que pinto não é a maçã que você vê pintada. A pintura é capaz de dar consistência do nada para coisas reais e nesse sentido caminha para uma nadificação do mundo diante da configuração da obra.

E nesse sentido, de dar consistência do nada para coisas reais, acredito que toda pintura, independente do simbolismo presente e do período histórico em que apareça, possua conteúdo metafísico.

Denominação da Pesquisa:

DA GRAVURA: A COUSA DADA

Autora:

ESTELA SOKOL

Orientadora:

PROF^a. DOUTORANDA HELENA FREDDI

INTRODUÇÃO

Este trabalho compreende o estudo da relação do artista e sua obra através da ótica de um estudante-artista, ou seja, baseia-se na práxis artística, nas aproximações poéticas entre o trabalho pessoal do artista-principiante e daqueles renomados, com a finalidade de exercitar alternativas de abordagens do próprio fazer artístico.

OBJETIVOS

Pesquisar, diante das obras dos artistas Fernando Pessoa – no seu heterônimo Alberto Caeiro, Mira Shendel e Oswaldo Goeldi, as nossas próprias realizações a partir do eixo central proposto para este trabalho, que foi perceber, estudar e propor processos de materialização e desmaterialização da obra, ou seja, processos que de um modo, ou de outro possibilitassem a formalização da coisa – imagem realizada.

METODOLOGIA

Foram usados como pontos referenciais do trabalho artístico realizado, contemporaneamente, pela estudante, as obras realizadas pela artista plástica Mira Shendel, as de Oswaldo Goeldi e as do poeta

Fernando Pessoa –no seu heterônimo Alberto Caeiro. A pesquisa poética procedeu da própria realização da principiante artista, indo ao encontro de poéticas que ao mesmo tempo reverberassem e investigassem o seu fazer.

Para isso foram utilizados diversos materiais tais como madeira, papel, tinta, metal, assim como o Ateliê de Gravura da Faculdade de Belas Artes de São Paulo.

CONCLUSÃO

As conclusões alcançadas, respeitando a natureza complexa e singular do ser artístico, estão gravadas em metal e madeiras impressas sobre papéis, como também na forma de desenhos, reproduzidos fotomecanicamente, assim como analisadas e comentadas verbalmente no corpo deste trabalho. Desta forma, Fernando Pessoa - poesia, que por meio de sua obra apresenta uma reflexão dada sobre o estatuto da expressão através de uma linguagem capaz de realizar o sentido da presença, possibilitou-nos reflexões de caráter estético; as monotipias e desenhos de Mira Shendel foram introduzidas como contraponto formal às gravuras em metal e aos desenhos da estudante-artista, traçando-se um paralelo entre o uso da linha, do espaço e dos suportes utilizados, e por fim, as xilogravuras de Oswaldo Goeldi propiciaram uma profícua discussão sobre a matéria-luz na construção da imagem gráfica. Ressaltamos, entretanto, que a idéia não foi a de dar continuidade às obras de Mira Shendel e Oswaldo Goeldi, mas sim compreender como, de uma forma ou de outra, elas vieram a influenciar e relacionar-se com os nossos trabalhos, e principalmente, como obras únicas e indispensáveis para o próprio fazer artístico na atualidade brasileira.

Denominação da Pesquisa:

A METÁFORA EM OBRAS DO MAM

Autora:

LETÍCIA ALMEIDA BORTOLINI

Orientadora:

PROF^a. MSC. OLGA FUENTES CAMPOY

INTRODUÇÃO

Nos anos 90 do século XX, teóricos em geral, com destaque para os americanos, denominaram “pós-moderna” a produção artística vigente, enquanto surge uma corrente européia, a qual chama a essa mesma produção, “neobarroca”.

Lembremos que o modernismo trouxe rupturas estéticas, inserindo na arte, novas linguagens por meio das vanguardas.

Arelado ao conceito de modernidade, o modernismo surge com a ideologia do progresso, do desenvolvimento, ligado à industrialização após a Primeira Guerra Mundial.

Modernização significa aperfeiçoamento cultural, informação. Enquanto a Europa intelectualizava-se e desenvolvia-se com a industrialização, escolarização e os meios de comunicação de massa, poucos tiveram acesso a esse aperfeiçoamento ou à alfabetização na América Latina.

A modernização européia baseava-se na autonomia da pessoa, na universalidade da Lei, na cultura desinteressada, na remuneração objetiva e na ética de trabalho. Existiam, entretanto, obstáculos à modernização, como a política do favor, a qual torna uma pessoa dependente, via exceções dentro das regras; a cultura interessada; a remuneração para serviços pessoais.

Os movimentos de vanguarda que ocorreram na Europa, visavam um passo além de todas as propostas artísticas que já tinham sido realizadas, em direção ao rompimento de barreiras na expressão e na composição. Quando estes valores foram trazidos para o Brasil e outros países latinos, houve distorção, bem como sua interpretação errônea.

O motivo para os moldes originais das vanguardas não serem aplicados de outra forma no Brasil é o ambiente desfavorável, onde as condições de vida, interesses e visões sobre o mundo estavam incompatíveis com o estilo revolucionário do Modernismo Europeu.

As idéias liberais aplicadas na América Latina, contrariamente às da Europa, propiciaram a inversão de valores com a alteração dos significados destes. A dependência passou a significar independência; o capricho, utilidade; o parentesco, mérito; o privilégio, igualdade. Calabrese explica o motivo desses fatos:

“(...) o sistema consegue integrar o excesso, desviando-o do objetivo e, assim, tornando substancialmente normal uma aparência excessiva. Este último princípio, na realidade, é uma constante reguladora de qualquer sistema social (político, de gosto, religioso).”

(...) ¹

Essa inversão de valores dá-se dentro da política do favor, jogo de interesses no qual nenhuma das partes dispõe-se a denunciar a outra. Os fatos se repetem, sem inovações de internas, a não ser pela mudança de denominação dos mesmos, e transpostas as mesmas situações para os dias atuais, verifica-se uma conveniente falta de profundidade no pensar e agir do homem atual, material com qual se é estrutural, mas na verdade, é muito frágil, vulnerável, o que pode ser confirmado por Octávio Ianni:

“Esse é o clima da pós-modernidade: a história é substituída pelo efêmero, pelo lugar fugidio. Tudo se dissolve no momento presente,

¹ Omar CALABRESE. *A idade neobarroca*. p 79- 80.

imediatamente superado pela outra imagem, colagem, bricolagem, montagem, mensagem. Assim se deteriora o passado remoto e imediato. (...) Privilegia-se o dado imediato, evidente, cotidiano, inesperado, prosaico, surpreendente, fugaz.”²

A sociedade brasileira do século XXI estabeleceu parâmetros que prejudicaram o conhecimento da arte brasileira; a democratização elitizada; o aparecimento das vanguardas por meio de artistas que freqüentaram nações européias e trouxeram suas manifestações nestes moldes. Isto significa que ainda existe dependência econômica e cultural em relação a estes países, o que reflete na arte do período atual.

Estabelece-se a partir daí, paralelos com o período Barroco, no qual havia subordinação de uma parte e autoridade da outra; por exemplo os senhores feudais que deviam favores à

Igreja, os quais, se fossem cumpridos, teriam privilégios e os “pecados” desses senhores eram abafados, para não fazerem parte de comentários nas rodas sociais. Canclini é um teórico que esclarece:

“Pero estos movimientos no pudieron cumplir las operaciones de la modernidad europea. No formaron mercados autónomos para cada campo artístico, ni consiguieron una profesionalización extensa de artistas y escritores, ni el desarrollo económico capaz de sustentar los esfuerzos de renovación experimental y democratización cultural.”³

Com o Estado administrando o tradicional e com as empresas privadas patrocinando o moderno, promoveu-se a cultura moderna na América Latina.

Ao subordinar o trabalho dos artistas, as empresas patrocinadoras neutralizavam o desenvolvimento autônomo, o qual caracterizaria a

² Octávio IANNI. *Teorias da globalização*. p 213.

³ Nestor CANCLINI, *Culturas híbridas*. p 65- 6.

cultura moderna e tivemos então, na verdade, a política do favor funcionando. Diante de nossa situação hoje, percebemos que em realidade, para nós latino-americanos, o moderno não chegou a concretizar-se. Não há, portanto, razão para “pós-moderna” à nossa produção artística. Com essas contradições, nos perguntamos: como pode ter havido modernismo sem que, de fato, tenha havido modernização?

Para se determinar a modernização é preciso que haja um planejamento econômico e político que vise interesses comunitários, o que não ocorreu no Brasil em função da estrutura para produzir-se e vender-se em série, o mais rápido possível, com apoio de uma propaganda destinada a distrair o público diante das questões mais importantes de cidadania, ética, arte e formação pessoal.

Costuma-se desprezar o passado histórico das coisas, negar a sua importância na compreensão de acontecimentos atuais ou em um futuro avanço em qualquer área social. É comum o esquecimento das próprias raízes culturais em nome do que é atual, a ponto de acertar a subordinação dos países de Primeiro Mundo.

No século XVII, durante o período Barroco os comportamentos seguiam a existência dos mesmos padrões que vigoram no século XXI: as políticas da aristocracia e reações frente ao público em geral resultaram em numa abertura entre os períodos artísticos, pois a história não sofreu transição entre Clássico e Moderno. O resultado é uma limitação artística, como confirma Canclini:

“ (...) a diferencia de las lecturas empecinadas en tomar partido por la cultura tradicional o las vanguardias, habría que entender la sinuosa modernidad latinoamericana repensando los modernismos como intentos de intervenir en el cruce de un orden dominante semioligárquico, una economía capitalista semindustrializada y movimientos sociales semitransformadores. El problema no reside en que nuestros países hayan cumplido mal y tarde un modelo de modernización que en Europa se habría realizado impecable, ni

consiste tampoco en buscar reactivamente cómo inventar algún paradigma alternativo e independiente, con tradiciones que ya han sido transformadas por la expansión mundial del capitalismo. “ (...) ⁴ Examinando por outro lado, o termo “neobarroco”, este foi empregado para acentuar a semelhança existente entre a estética atual e a estética do período barroco, no século XVII, quando se experimentou um saturamento visual nas artes e um tipo de comportamento e de sentimento de sociedade que se assemelha à sociedade do século XXI. A formação da cultura neobarroca é confirmada por Calabrese, quando afirma:

“(...) na nossa cultura se está a delinear um mecanismo de turbulência das formas, que é provavelmente responsável por uma mudança de ‘mentalidade’. Às formas estáveis, ordenadas, regulares e simétricas estão a substituir-se formas instáveis, desordenadas, irregulares e assimétricas. Tudo isto acontece porque o sistema de valores vigentes é assediado por fenómenos de flutuação, que o desestabilizam.” (...) ⁵

Filósofos e teóricos em geral, admitem que a história parece ter de tempos em tempos, uma repetição no modo de comportamento e de sentimento, no modo de compreender e representar o mundo, no modo de viver do homem. Tudo o que parece ser “diferente” de um determinado padrão, nada mais é do que ele mesmo reforçado; um reflexo. O grande achado desses teóricos, é o olhar que lançam em relação à história, vendo-a composta por fatos ou fenómenos fora de seqüência, não lineares, de modo que as três clássicas palavras: passado/ presente/ futuro, possam ser alternadas em sua seqüência, sem que se perca a compreensão delas.

⁴ Nestor CANCLINI, *Culturas híbridas*. p 80.

⁵ Omar CALABRESE. *A idade neobarroca*. p 197.

Faz parte do sistema neobarroco a organização das estruturas de representação de forma ilusória e detalhada, mas sem conteúdo; tal como a reprodução de imagens admite velocidade superior à da percepção causando queda no nível da mesma.

Mais do que as próprias palavras, as imagens traduzem fielmente o significado de conceitos, por serem mais velozes do que estas e portanto, mais comunicativas, constituindo-se como uma linguagem praticamente universal. A presença de conceitos implícitos se dá na poesia e também, em dadas obras, como elementos, os quais podem ser agrupados em alegorias, ou podem estar isolados, como metáforas e são partes de um todo: cores, desenhos, linhas, dentre outros. Conseguimos pensar por imagens: elas têm o poder de ditar comportamentos e de estabelecer sentimentos.

Elaboramos um trabalho baseado nos conceitos acima, já que a sociedade busca um deleite no visual, no princípio do espetáculo, e vivenciamos o sentir neobarroco.

No primeiro capítulo, informamos a respeito da retórica, da alegoria e da metáfora, pois esta é um instrumento de comunicação em arte. A explicação abrange sua origem, suas articulações, as interferências sofridas em função da mídia e posição perante uma linguagem culta e reflexiva.

O segundo capítulo apresenta a sociedade barroca, de acordo com o entendimento de dois autores, a fim de esclarecer a semelhança entre comportamentos do século XVII e XXI, bem como estes aparecem na arte.

O tema do terceiro capítulo é o papel da comunicação social perante a arte e a visão de dois autores sobre esse assunto.

Por fim o quarto capítulo, fala sobre O Museu de Arte Moderna de São Paulo, relatando sua história e relação com a arte contemporânea, a fim de levantar informações sobre a presença de obras simbólicas e metafóricas no acervo. Trazemos também seis obras analisadas e comparadas.

Perante essas premissas, seguem quatro capítulos sobre algumas obras do século XXI, a comunicação dessas obras, as metáforas em suas composições e as relações com sociedade, cujas raízes estão no período Barroco.

JUSTIFICATIVA

Por meio da Faculdade de Belas Artes de São Paulo, surgiu a oportunidade para um trabalho que contribuísse para a ciência. A pesquisa foi realizada mediante bolsa estudantil no curso Bacharelado em Artes Visuais: Pintura, Escultura e Gravura.

Concebemos a idéia de que, no uso da metáfora na arte brasileira recente, possa residir um importante elemento de comunicação, expressão e representação perante a estética e ao juízo de valor social. Também é uma forma encontrada pelo homem de pensamento barroco, para exprimir-se.

As determinações plásticas, as técnicas, o estilo de compor e a transmissão de mensagens, se assemelham com as fórmulas aplicadas no barroco europeu. O mesmo acontece com desejos, expectativas, frustrações e situações que são vivenciadas no século XXI.

A arte é o reflexo do “estar no mundo” e um espelho da sociedade, no qual o homem, pode se manifestar por meio de ideologias ou de críticas.

Os espaços conquistados com as tecnologias, regras morais e padrões sociais, que sofreram algumas alterações no decorrer do período histórico, ainda possuem valores básicos de uma sociedade que precisa se ocultar. Embora os principais ingredientes para a produção artística, continuem valendo (o modo de ver e sentir do ser humano) é preciso parar e refletir sobre os mesmos, com o fim de perceber o elo de ligação entre o homem e o ambiente; não somente utilizar a tecnologia para a melhoria da qualidade de vida no planeta,

mas principalmente, para refletir sobre o utilizar a si mesmo para propiciar um “estar no mundo” mais tranqüilo e saudável.

OBJETIVOS

Apresentar uma pequena amostragem da produção artística a partir do movimento modernista brasileiro, (com ênfase na produção mais recente) como elemento estético-comunicacional, pesquisando a respeito dos meios particulares e sociais de composição e colocação de idéias em obras do Museu de Arte Moderna de São Paulo.

A partir disso, pode-se ressaltar a existência de uma linguagem oculta de composição e informação, articulada de forma implícita em contraponto a outra linguagem, que se articula em significado explícito e direto.

O trabalho tem como objetivo principal, verificar se há, de fato, nas obras da amostragem, correspondências nos modos de pensar, sentir e agir entre o homem do século XVII e o homem atual.

CONCLUSÃO

O símbolo aparece em oposição à metáfora, por ser mais restrito, pois implica em conceitos mais fechados sobre uma determinada coisa, o que causa restrição na capacidade de reflexão.

Metáfora representa o mundo de acordo com a visão do artista e do público; ao livrar os receptores de moldes, criando um conceito diferente sobre uma informação aproveitável. Deste modo, esta interação entre conceitos é suficiente para formar um pensamento estético coerente sobre a sociedade do atual século XXI.

Existe ligação entre o período atual e o barroco, através da linguagem, sobretudo, metafórica, e de comportamentos como: domínio das pessoas com altos recursos financeiros sobre aquelas que não têm como acessar informações úteis para seu

desenvolvimento; sentimento de frustração perante o mundo, pois os indivíduos não sabem enxergar possibilidades de mudanças sociais e de realizações de seus desejos pessoais.

Todas as mudanças que ocorreram terminaram por afetar a arte, mas são causas naturais, porque não há estrutura social que permita alteração sem chocar o sistema vigente, ou seja, temos a manipulação como conseqüência do mau uso dos canais de linguagem, que na verdade serviriam para melhorar o conhecimento do público em geral em relação a determinados fatos.

O processo de síntese das idéias depende da compreensão de que qualquer linguagem, a depender do uso de seus códigos, possui uma ramificação favorável ou desfavorável, de acordo com o ponto de vista sobre a mesma e de acordo com os interesses de quem domina os meios de comunicações.

Apesar de haver tantas dificuldades em manter um conjunto de conceitos, bem como, de interpretação destes, é possível democratizar a arte. Este acontecimento ocorre a partir de divulgação e aproximação da linguagem metafórica e do público que possui um gosto insuficientemente educado para receber as informações propostas em obras da arte moderna brasileira.

Os artistas que se comunicam em linguagem metafórica, cujas obras foram analisadas nesta pesquisa, demonstraram preocupações com o bem-estar social das diferentes classes do país e, até hoje, contribuem para que ocorra alguma mudança nos pensamentos e ações humanos, ainda que suas críticas sejam interpretadas apenas por pessoas cujo nível intelectual é maior.

Acreditamos que um trabalho plástico seja uma, entre outras formas (tais como música, teatro, dança) de apresentar o que a sociedade vivencia, para um público que tem condições de organizar e auxiliar o intercâmbio cultural, com a finalidade de melhorar o homem neobarroco do século XXI e sua ação sobre o ambiente.

Primeiramente, as obras metafóricas, causaram sensação de confusão, choque, separação e desentendimento das mensagens. Num segundo momento, as formas uniram-se e convidaram o observador a contemplá-las por mais tempo; ocorre a distinção entre as mesmas. Por último, a expressão, comunicação e relação entre as formas tornou-se um convite ao observador, para fazer parte do conjunto de opiniões sobre determinados fatos marcantes e que precisam ser repensados, no tocante ao comportamento, à insensibilidade e ao descaso do homem do século XXI a respeito de situações que colocam a estabilidade social em risco.

Quanto às obras simbólicas, apontamos três aspectos importantes. Primeiro: estas nos fazem lembrar de tudo o que é vivido por uma pessoa em seu dia-a-dia. Segundo: utilizam elementos plásticos e combinações de associações diretas, conhecidas entre os indivíduos. Terceiro: mostram ao público a beleza do cotidiano e sua simplicidade, ambos explícitos, mesmo que em suas vidas, as pessoas não tenham tempo ou conhecimento para notá-las.

A melhor parte deste trabalho, foi perceber o processo de comunicação, desde sua linguagem básica, neste caso, distinguindo metáfora e símbolo, até a mensagem final, bem como as reações que esta é capaz de provocar.

Outro assunto de extrema importância: as características comuns entre o Barroco do século XVII e o atual século XXI. Não existe modernização, já que os costumes, as atitudes e instituições sociais ainda funcionam em modelos antigos e não há preocupação de causar mudanças, por menores que sejam. As únicas mudanças de fato notadas, são expressadas na Estética artística, hoje, muito mais desnudada e “crua” com relação à do século XVII.

Por mais que se queira admitir a queda da aura, a arte continua a ser o único espaço para as realizações humanas, a ponto de dar o homem, a impressão de ter-se modernizado.

EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

Denominação da Pesquisa:

O GRAFITE E A PICHÃO COMO MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS DA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

Autores:

GIANNA LANZONI ABRANTES

JORGE LUIS NOGUEIRA

Orientadora:

PROF^a. MSC. ANNA MARIA SANTORO

INTRODUÇÃO

A cidade de São Paulo cada vez mais se apresenta suja, borrada e vandalizada pelas pichações. A população se pergunta, mas isto é arte? Questiona-se se as pichações trazem algum benefício ao público, seja artístico ou estético, uma vez que degradam o ambiente urbano, causam transtornos, desvalorizam imóveis e agridem o público passante.

Nós, como alunos do curso de Educação Artística, várias vezes fomos questionados sobre esse assunto. As respostas pareciam óbvias, mas para sermos mais exatos nas opiniões, partimos para uma pesquisa de campo, observando, fotografando e redigindo sobre o assunto.

Paralelamente, durante a pesquisa de campo surgiram as observações sobre o grafite e a comparação foi inevitável. Ampliamos então a abordagem do tema da pesquisa, cujas informações abrangem agora esses dois tipos de manifestações contemporâneas, que, sem dúvida, são comportamentos culturais dos grandes centros urbanos.

Com relação ao tempo e espaço percebemos que, no Brasil, podemos delimitar a data limite inicial como a década de 60, porém não

podemos determinar uma data limite final, uma vez que essas manifestações continuam ativas até nossos dias (meados de 2002). De qualquer maneira, essas referências temporais citadas correspondem ao início do movimento mundial do grafite nos grandes centros urbanos e a realização de nossa pesquisa.

Salientamos, ainda, que decidimos concentrar nossos estudos nos aspectos da manifestação pichação e grafite em nossa cidade, fazendo comentários elucidativos sobre o movimento mundial no item referente ao “Histórico do Movimento”, para melhor contextualização do assunto.

OBJETIVOS

Demos início à pesquisa enumerando objetivos bem amplos, como tivemos oportunidade de detalhar no pré-projeto. Verificamos na prática, que isto se tornaria inviável. Resolvemos reavaliar nossos objetivos e chegamos à conclusão que nossa preocupação primordial era a de indagar os fatores que levam o jovem contemporâneo a este tipo de manifestação.

Queríamos ainda nos certificar de como oficinas de grafite, em escolas, centros culturais ou outros locais designados pela prefeitura e/ou pelo estado, poderiam modificar o comportamento transgressor do jovem (chamado por muitos de marginal) e transformá-lo numa real manifestação artística.

Além disso, pretendemos mostrar que arte e cultura estão intimamente ligadas em suas manifestações e contextualizar o momento do grafite e da pichação em nossa cidade.

Como alunos de um curso de artes, procuramos distinguir e enumerar as características artísticas dos movimentos “grafite e pichação” e traçar um roteiro dos mesmos dentro da cidade de São Paulo.

Tentamos também estabelecer os motivos que levam a sociedade e a polícia a considerar estas manifestações como marginais,

elaborando uma pesquisa fiel ao mesmo tempo ao caráter artístico e pedagógico dessas manifestações.

METODOLOGIA

Entendemos metodologia como o “método em ação” durante a elaboração de pesquisa com o objetivo de ampliar a consciência sobre o assunto que virá a ser desenvolvido e colocado em evidência no decorrer da mesma. Assim, imaginamos nossa pesquisa como um trabalho descritivo, procurando abranger aspectos gerais e amplos de duas linguagens culturais contemporâneas no campo das artes, que correspondem a um contexto social característico, diretamente ligado às necessidades de manifestação do jovem em sua vida social e às limitações que ele sofre do sistema, que impedem o exercício coletivo da liberdade de criação.

Levando em conta esses aspectos, optamos pelo método analítico, que permitiu a identificação não só dos problemas, como também suas causas e a análise do papel das variáveis, que de certa maneira influenciaram e explicaram o aparecimento do fenômeno estudado.

O método analítico permitiu-nos uma melhor compreensão dos comportamentos sócio-culturais dos habitantes dos grandes centros urbanos, aí incluídos os grafiteiros e pichadores, além de identificar alguns dos elementos que influenciaram esses tipos de comportamentos.

Em nossa pesquisa utilizamos os procedimentos mais comuns nas ciências sociais como coleta de dados, pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo, participação de workshops, eventos e exposições sobre o tema para o convívio com os jovens que praticam a grafiteagem e a pichação, os quais não se furtaram em participar de nossas entrevistas.

Enfim, pretendemos ressaltar o grafite como atividade artística, pois o momento é propício. O mesmo é utilizado cada vez com maior

freqüência nas escolas fundamentais, principalmente nas escolas públicas, mas também nas escolas particulares. Trata-se de instrumento de inclusão de alunos com problemas nas atividades escolares. Grupos ou entidades sociais públicas também se utilizam do grafite para a inclusão de jovens marginalizados na sociedade, promovendo atividades práticas nos muros das cidades. Essas experiências foram acompanhadas pessoalmente e documentadas em nossa pesquisa, através de fotos e entrevistas.

CONCLUSÃO

A sociedade contemporânea enfrentou transformações e mudanças tão radicais que certos aspectos da vida sócio-cultural parecem ter mudado de significado. Dentre as manifestações humanas da sociedade contemporânea, a Arte, que se apresenta na atualidade sob uma nova dimensão, ganhou novos conceitos e significados.

A produção artística praticamente mudou de embalagem e conteúdo. Quando iniciamos nossa pesquisa sobre a pichação e o grafite, um de nossos primeiros cuidados foi contextualizar essas manifestações artísticas dentro da Arte Contemporânea.

Foram abordados em nossa análise temas presentes na nossa sociedade, referentes à atual produção artística, aos participantes dessa produção, a sua aceitação pela sociedade, bem como as transformações radicais pelas quais passou a sociedade, colocando em cheque valores, crenças e opiniões.

Quando a década de 60 irrompeu na cultura mundial, quebrando paradigmas e preconceitos sócio-culturais, que ainda persistiam em continuar. A linguagem artística foi uma das mais atingidas pelas mudanças, pois tomou proveito de importantes conquistas introduzidas pela ciência e tecnologia, abolindo suportes, matérias e técnicas consagradas há muito tempo. Neste contexto histórico, social e econômico, o artista urbano do pós-moderno desligou-se dos

padrões convencionais, dando início a uma série de novos movimentos experimentais, dentre os quais destacamos o *grafite e a pichação*.

Ainda que mantenham características comuns, que podem ser caracterizadas como o meio urbano, as imagens efêmeras (muitas vezes sujeita a ação das intempéries), a crítica social e a experimentação ao vivo, o *grafite e a pichação* são duas diferentes expressões de linguagem do mundo contemporâneo, marcado por um grande avanço tecnológico.

Hoje convive-se com o grafite e a pichação como parte da paisagem urbana. No grafite existe uma relação histórica consciente com os movimentos artísticos, enquanto que na pichação, o processo não é importante, mas sim a adrenalina e o risco decorrentes do exercício dessa atividade.

Os vários movimentos contemporâneos de expressão artística ao romper com os padrões já existentes se contrapõem a heranças do passado, na maioria das vezes. Destacamos o *grafite*, cujos artistas sentiram a necessidade de transmitir sua verdade para um público mais abrangente do que aquele que freqüentava os espaços próprios das artes - *o público das ruas*.

Hoje em dia, o grafite é aceito pela população de maneira receptiva, inclusive é cogitado como uma das maneiras de combater a pichação. O grafiteiro, em muitos meios, passou a ser aceito como um artista e vem atuando tanto na área artística quanto na comercial.

Encontramos na paisagem da cidade várias casas comerciais, com suas fachadas pintadas por grafiteiros, assim como muros de escolas, principalmente nos bairros periféricos. Estão também presentes as oficinas culturais para jovens, onde se procura desenvolver a sensibilidade artística e a cidadania, aliada à prática do grafite, criando, ainda, situações para que esses jovens sejam admitidos no mercado de trabalho,

Mostrou-se nesta pesquisa a evolução do grafite desde sua designação como arte marginal até sua aceitação como uma das novas formas de manifestações artísticas, em que os artistas lutam pela democratização, pela interatividade, pela ruptura das formas autoritárias, pelo barateamento do produto cultural e pela ampliação do público, dentre outros. Em relação à pichação procurou-se mostrar seu caráter aleatório, ligado mais ao acaso, ao improvisado e ao aspecto transgressor.

Nada mais vivo e modificável que as ruas de uma cidade, com seu cotidiano. Foi este o campo propício para a atuação do grafiteiro, que na atitude de utilizar o urbano como canal para a reprodução da nova ordem visual dos espaços aproveitou-se das ruas para utilizá-las como suporte. A utilização da arte nas esferas educacional e profissional mobiliza tempo e recursos, por isso, aliado ao ponto de vista artístico, procuramos também salientar o aspecto pedagógico do grafite que possui um potencial muito importante para a sociedade contemporânea: “ *a possibilidade da inclusão do jovem na sociedade*”, como vem acontecendo através de projetos aplicados em escolas e alguns centros culturais da cidade de São Paulo, com um excelente resultado.

Especificamente em relação à cidade de São Paulo, com seus edifícios remanescentes de um outro contexto histórico, que disputam lugar com os altos prédios de aço e vidro, que caracterizam o contexto atual de cidade expandida, observamos a degradação trazida pelas pichações sobre pichações e a tentativa de harmonização e estetização características dos grafites. Constatamos ainda que no grafite pode-se perceber signos agrupados e ambientados ao suporte numa relação histórica com os movimentos artísticos do pós - moderno.

Enfim, analisando o caráter contracultural, desmistificador e democrático que caracteriza as linguagens artísticas contemporâneas, deixamos aqui uma interrogação que só poderá ser respondida no

futuro. Quem sabe um dia, os centros urbanos das grandes megalópoles não se tornarão grandes museus ou galerias a céu aberto?

Denominação da Pesquisa:

LITERATURA INFANTIL E O ENSINO DA ARTE: “PRA NÃO DIZER QUE NÃO FALEI DE ARTE”

Autora:

MARIA PATROCÍNIA GONÇALVES

Orientadoras:

PROF^a. MSC. MARINELLA B ROSSETTI

PROF^a. MSC. ROSA ITALICA MIGLIONICO

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa visa apresentar estratégias de ensino da arte para crianças através dos livros de literatura infantil, sem que para isso se utilize o texto com o discurso utilitário, isto é (que apresenta objetivos pedagógicos de ensinamento), mas sim, analisar outros tipos de livro infantil, que por sua vez não sejam destinados a transmitir ensinamentos pré-estabelecidos da arte, mas que possibilite leituras não só como processo cognitivo, onde se apreende as idéias apresentadas no texto, mas também liberar a capacidade de atribuir-lhe novas leituras, assim como diferentes formas individuais de entender e compreender a arte e seu estar no mundo.

Através da interpretação dos textos destes livros, busca-se despertar o interesse e situar o espectador infantil com as informações fundamentais para que se entenda a arte como parte da vida do ser humano, e não como um mero entretenimento.

A pesquisa se inicia com a história da Literatura Infantil, para posteriormente falar do texto utilitário e do estético, da importância da arte na educação e de como a Literatura pode auxiliar o ensino da arte, para só depois fazer as interpretações dos 03 títulos escolhidos,

para detectar estas “novas” possibilidades de leitura, como acima proposto.

OBJETIVOS

Vivenciar diferentes formas de ensinar arte para crianças através dos livros de Literatura Infantil.

Descobrir novas leituras, a partir de um texto.

Oferecer oportunidade do indivíduo, para que reconheça a arte em seu cotidiano.

Tornar familiar os conceitos de arte através destas leituras.

Desenvolver a capacidade crítica do leitor.

METODOLOGIA

As escolhas dos livros utilizadas nesta pesquisa basearam-se em critérios simples, pois é esta a intenção do trabalho encontrar pretextos para falar de arte no cotidiano, no corriqueiro, no entorno. Portanto os critérios aqui trabalhados foram os seguintes:

Livros literários, ou seja, de conteúdo estético.

E também que não falassem especificamente de arte, mas sim relacionamento, comportamento etc.

Cabe aos professores e a escola viabilizar essa integração livro/vida/arte, desenvolvendo, sadiamente o gosto pela leitura (da obras de arte, seja ela qual for à linguagem utilizada), e a formação de leitores crítico/criativo.

Portanto esta pesquisa analisa os Livros :

As Mentiras de Paulinho

O bordado encanta

O homem que amava caixa

E faz sugestões de procedimentos, utilizando os três títulos acima onde o conteúdo do livro seja uma discussão em torno da arte.

CONCLUSÃO

O objetivo maior desta pesquisa, foi que ensinar arte, pode ser um grande e prazeroso desafio, a questão é criar novas formas de abordagem que indique a criança que a arte não esta presente em todas as coisas, mas pode existir em qualquer lugar, de várias formas. A questão é descobri-la.

Assim, em conclusão, o gosto pela leitura artística, o exercício de criação, a análise dos textos literários, formam um ser critico, que penetra e participa dos mistérios da criação e trata a obra de arte como um processo de construção.

Mas que para isto aconteça, é primordial que exista uma predisposição corajosa do professor na derrubada das cercas que embotam a liberdade de inventar e reinventar as cenas no palco da vida e da escola. Deste modo o professor é o maior agente para se refazer com arte nossa existência.

Denominação da Pesquisa :

**O TEATRO NO ENSINO FUNDAMENTAL: PROPOSTAS PARA
AÇÃO EDUCACIONAL E CIDADANIA**

Autora:

ANA PAOLA ROSSI ROVEDA

Orientadora:

PROF^a. MSC. ALICE K. YAGYU

INTRODUÇÃO

A maneira de olhar o mundo faz a diferença no encaminhamento de nossas vidas. Ela pode influenciar os nossos destinos, alterar nossos pensamentos, o humor; conduzir-nos à vida ou à morte, nos unir ou nos separar, fazer sorrir ou chorar. E não se trata de vários mundos, é o mesmo mundo, aquele, do nosso planeta água, mais conhecido como planeta Terra. Neste mundo, tudo é uma questão do olhar.

A arte, ao entrar em nossas vidas, oferece a possibilidade de desenvolvermos o olhar. O olhar que sente, que toca, que escuta, que fica alerta para ver o que ainda não está ali, mas que na verdade já estava e ainda não tinha sido visto. Esse olhar sensível, para os artistas, é um instrumento valioso semelhante ao bisturi para o cirurgião, a bíblia para o padre, a vassoura para a faxineira, ou seja, sem ele não é possível trabalhar. É através da arte que podemos apresentar a realidade sensível do nosso mundo, e talvez esteja aí a dificuldade, em muitos momentos, em compreender a arte.

O olhar implica em ver, enxergar, e por extensão em perceber, sentir e reconhecer. Reconhecer que podemos atuar mais em nossa sociedade, fazer melhores escolhas, relacionar-se de forma harmônica com outras pessoas, respeitando o outro e assim, a nós mesmos. Se estamos mais sensíveis, observamos mais o nosso

redor, aprendemos mais, tornamo-nos melhores, crescemos individual e coletivamente, evoluímos mais um passo no caminho infinito em busca de um sentido. De sermos mais humanos, felizes. Acreditamos ser essa a função da arte e que este pensamento esteja presente neste trabalho.

OBJETIVOS

O conceito de cidadania remete-nos a discussões mais amplas sobre o seu significado. Parte do objetivo desta pesquisa é contextualizá-lo observando e (re)conhecendo as ações de várias instâncias da sociedade.

As responsabilidades do Estado, do empresariado, da comunidade, as novas possibilidades que chegam com o terceiro setor, lançam novos desafios para a educação. A escola cumpre um papel preponderante neste processo. Torna-se urgente a renovação nos seus procedimentos para continuar sendo um polo de referência para a formação do indivíduo-cidadão.

Em seguida, lança-se um olhar em torno dos caminhos que o teatro vem encontrando no ensino fundamental, os desafios lançados pelos PCNs nas Artes (Teatro) e as articulações entre a coordenação e os educadores nas escolas sobre a questão. Uma proposta prática de ação teatral foi desenvolvida e lançada para ser acompanhada numa escola pública, de ensino fundamental. O programa está em curso e tem-se neste momento, resultados parciais.

METODOLOGIA

- a) Leitura de textos: levantamento bibliográfico sobre o tema da cidadania, teatro-educação. Fichamento e resumo.
- b) Pesquisa em artigos de jornal e internet sobre experiências envolvendo a escola e a cidadania.
- c) Contato com instituições e profissionais de diversas áreas: Organizações não Governamentais - ongs, educadores, empresários, agentes sociais. Participação em cursos sobre o terceiro setor. Contato com fóruns de cidadania. Realização do curso: Curso sobre Lei Rouanet para o Terceiro Setor, da Delegacia do Ministério da Cultura em São Paulo, em parceria com

o SESC e a Capacitação Solidária. Auditório do SESC – V. Mariana em 26/06/2001.

- d) Entrevista com Mário Ricardo, coordenador do Instituto Ashoka, de empreendedorismo social.
- e) Contato com escolas de ensino fundamental.

CONCLUSÃO

É importante não perdermos de vista o mundo em que estamos, para podermos entender as reais possibilidades de captarmos a atenção de nossos espectadores. E a visão que temos, é de um mundo que opera suas relações através de portais. Não faz mais muito sentido ficarmos olhando o mundo através de uma janelinha, que nos dá uma visão limitada e distante da realidade, além de nos colocar sempre numa posição passiva em relação ao que está sendo visto, ou seja, só vemos e nunca podemos fazer parte do que acontece do outro lado da janela. Acreditamos que da mesma forma o aluno perdeu o interesse por aquilo que se encontra escrito sobre um quadro negro empoeirado, pois ele deve sempre passivamente assistir a tudo sem nunca poder participar, sentindo-se sempre menor e sem importância no processo, pois dentro de uma relação hierárquica o mais importante é quem ensina e não quem aprende. Ao passo que se pensarmos nos portais, podemos perceber que a grande diferença entre eles e a janela, é que através dos portais é possível passar de corpo inteiro, do jeito que nós somos, com tudo que contemos. Podemos vivenciar, experimentar, pesquisar, brincar, fazer parte de tudo e não mais assistir a tudo com um olhar distante. O momento é de inclusão e não mais de exclusão. Se fazemos parte de um sistema, temos que poder participar ativamente dele, opinar, interferir, dizer sins e não, sem importar se somos nós os professores, os alunos, os doutores, os padres ou os faxineiros. Estarmos preparados para esses questionamentos é não só uma questão de cidadania, mas uma

questão de amor à vida. Vamos tentar, no teatro temos sempre a chance de mais um ensaio.

Denominação da Pesquisa:

**IMAGEM EM MOVIMENTO:
DESVELAMENTO POÉTICO DE DÉCIO SONCINI**

Autora:

TALITHA PEREZ BIANCHINI

Orientadora:

PROF^a. DR^a. AGDA REGINA DE CARVALHO

INTRODUÇÃO

A pesquisa explicita os diversos caminhos que podem chegar ao desvelamento da obra e da atuação do artista Décio Soncini. Buscamos especificamente no ambiente paulista, as obras do artista plástico, que pertenceu ao grupo Guaianazes no período de 1973 a 1979, abordando também suas outras fases artísticas depois da saída do grupo do qual também fizeram parte os artistas Antônio Vítor, Jair Glass, Charbel e Francisco Gonzáles.

Visamos levantar todos os dados referentes ao envolvimento do artista para que tenhamos a total compreensão das obras realizadas por Décio Soncini na época de sua atuação no grupo Guaianazes, e nos aprofundar nos anos que se seguiram, sem a parceria do grupo na sua atuação individual.

Apresentamos resultados que possam futuramente contribuir para um conhecimento maior sobre a produção do artista plástico brasileiro Décio Soncini nos anos 70 quando inicia sua carreira e durante todo o seu processo de criação, enfocando o contexto histórico e social em que vivia, comparando à situação em que hoje se encontra este artista.

O entendimento do grupo Guaianazes enfoca os artistas do grupo como Antônio Vítor e Décio Soncini, que fizeram parte do corpo

discente da Faculdade de Belas Artes de São Paulo, mais precisamente na década de 70. Isto possibilita o reconhecimento do papel da instituição como local de encontro destes integrantes, além do aspecto da formação no início de carreira dos artistas.

Introduziremos o assunto, dando ênfase sobre o Grupo Guaianazes e sua trajetória perante contexto artístico na década de 70, colocando em evidencia o artista Décio Soncini, dando continuidade com os fatos e trabalhos decorrentes após a separação do grupo Guaianazes. O trabalho pretende proporcionar um maior entendimento das produções e da atuação dos artistas no contexto da década de 70, dando a possibilidade de abrir um caminho para uma continuidade e maior aprofundamento do tema apresentado.

O trabalho explicita a contribuição de Décio Soncini ao compreender e desvelar o seu fazer artístico entre o drama e a comédia, revela o predomínio do tema principal, o homem, onde o artista aponta os diversos significados da realidade vivida e interpretada com a sua produção.

OBJETIVOS

Compreender os aspectos que fazem parte da produção do artista plástico Décio Soncini, desde a formação do grupo Guaianazes, em 1971 até o momento da separação dos integrantes no ano de 1979 e levantar ainda os interesses estéticos apresentados pelo artista, do momento da saída do grupo, até a atualidade.

Entender o trabalho desenvolvido pelo grupo Guaianazes a partir das discussões relacionadas à produção das obras e dos procedimentos técnicos utilizados em comum pelos integrantes do grupo, como gravura, pintura e desenho. Com o levantamento destas informações teremos a possibilidade de aproximação do período de produção dos artistas na época de união do grupo, dando ênfase ao desvelamento poético ligado às obras de Décio Soncini.

Pretendemos preencher as lacunas que se fazem presentes na história da arte paulista, com a interpretação da produção deste artista de significado nos anos 70 no Brasil, compreendendo também o papel da Faculdade de Belas Artes de São Paulo, no início da carreira de Décio Soncini.

METODOLOGIA

Para total aproveitamento do estudo e uma melhor formulação do trabalho, foi sendo desenvolvida uma pesquisa de campo para recolher materiais diversos para futura junção de documentos essenciais para o desenvolvimento e análise do artista Décio Soncini e a compreensão do Grupo Guaianazes na época de sua atuação na década de 70.

Foram desenvolvidas entrevistas com os artistas Antônio Vítor, Décio Soncini e com pessoas relacionadas com a época e que estiveram presentes na maioria das exposições das quais o grupo Guaianazes e seus integrantes participaram possibilitando a visualização do momento que circundava a atuação do artista Décio Soncini, colocando em pauta a relação do momento artístico que se apresentava no Brasil, na época de seu envolvimento no grupo Guaianazes.

Trabalhamos também a questão da observação das obras do artista, utilizando para a interpretação destas, dados referentes ao período, as questões políticas e sociais, colocando em evidência o envolvimento das obras e seus aspectos formais, possibilitando o desvelamento da produção e atuação do artista Décio Soncini.

Para a interpretação dos trabalhos colocados, foram utilizadas “*A obra aberta*” de Umberto Eco, e a publicação de “*A origem da obra de arte*” de Martin Heidegger para observação do contexto e discussão sobre os temas levantados.

HEIDEGGER, Martin. A origem da obra de arte. Lisboa: Edições 70, 1977.

ECO, Umberto. Obra Aberta. São Paulo: Perspectiva, 1971.

CONCLUSÃO

No trabalho que foi realizado, podemos concluir que Décio Soncini foi um artista de grande importância na década de 70, pois realizou trabalhos e exposições primorosas e conseguiu retratar figuras e paisagens, de forma singular, deixando claro seu talento e técnicas aprimoradas em seus trabalhos.

Suas obras possuem um aspecto único, pois ele interpreta o que vê, transformando a realidade com suas cores vibrantes, técnicas e composições experimentais. O artista Décio Soncini tem em seus trabalhos uma versatilidade de aplicar técnicas utilizadas e aprimorá-las cada vez mais. Nos trabalhos mostrados e discutidos, observamos uma facilidade de mudança por parte do artista em conceber novas técnicas e materiais fazendo com que ele obtenha assim, um aprimoramento técnico podendo sempre reinventar sua própria técnica.

Antônio Vitor e Décio Soncini, apesar de terem feito parte de um mesmo grupo e de abordarem temas comuns, tinham uma visão de mundo diferente um do outro na interpretação de seus trabalhos.

É nítido que o artista Décio Soncini tem uma relação intensa com os temas paisagem e homem, pois estes estão presentes na maioria dos trabalhos apresentados. Ele interpreta a realidade de cada uma das pessoas retratadas em seus trabalhos, a sua realidade interior e qual o sentimento presente na figura retratada, como tristeza, agonia, sofrimento, colocando toda esta carga emocional em sua relação de cores apresentadas nos trabalhos. Décio desvenda os mistério do homem como ser do mundo, com suas camadas cromáticas e resultados pictóricos.

Denominação da Pesquisa:

**IMAGEM EM MOVIMENTO:
DESVELAMENTO POÉTICO DE ANTONIO VITOR**

Autora:

LÍVIA ALVES LIMA DE CASTRO LEITE

Orientadora:

PROF^a. DR^a. AGDA REGINA DE CARVALHO

INTRODUÇÃO

A interpretação do objeto artístico ocorre com a explicitação dos aspectos pertencentes ao mundo do artista e da obra. O trabalho aborda a produção do consagrado artista plástico Antonio Vitor.

Destacamos fatos que nos levam à compreensão da presença de Antonio Vitor no desenrolar da história paulista, e da época de atuação do Grupo Guaianazes, década de 70.

A aproximação com o artista revela uma simplicidade na maneira de viver e uma dedicação na elaboração de sua produção. A sua obra relata uma profunda reflexão social, enfatizando pessoas vulneráveis da sociedade, refletindo também, uma busca incessante para a perfectibilidade formal.

Nascido em São José do Rio Pardo, em 1942, veio para São Paulo em 1943. Antes de cursar a Faculdade de Belas Artes, já enfrentava, e com brilhantismo, a universidade rigorosa da vida.

Filho de operário logo precisou ganhar seu próprio sustento. Teve diversas profissões: arte publicitária, pedreiro, carpinteiro, marceneiro, serralheiro, funileiro. Paralelamente a estas atividades, sempre gostou de desenhar. Nos intervalos de trabalho, expressava o seu modo de ver o mundo, através de sua arte, com sua pintura, extraíndo composições da realidade vivida.

Ingressa na Faculdade de Belas Artes de São Paulo, em 1971, aos 29 anos, permanecendo até 1974, sempre elaborando e expondo seus trabalhos, conjuntamente com os artistas do Grupo Guaianazes.

Este grupo era formado por 5 integrantes: Antônio Vitor, Décio Soncini, Charbel Hanna El Ótra, Francisco Gonzáles, Jair Glass. Encontravam-se no atelier de Antonio Vitor no bairro de Guaianazes, localidade afastada, na periferia de São Paulo, onde captavam situações que seriam reinventadas com a representação plástica. Em algumas oportunidades, trabalhavam juntos, na maioria das vezes, pintavam ao ar livre. Nos encontros, discutiam sobre os trabalhos e sobre política. Estavam ligados pela amizade, afinidades, origens sociais e artísticas.

Antonio Vitor contribuiu no ambiente cultural de maneira sistemática, mantendo-se fiel ao interesse figurativo, elaborando uma produção coerente e relacionada com suas raízes. O envolvimento com outras linguagens, como a literatura e a música formaram o filtro pessoal e a sua compreensão em relação ao mundo.

Interpretar o resultado poético, possibilita a visualização dos fatos que integraram os diferentes momentos da trajetória, revelando um artista detentor de uma linguagem expressiva e intensa em sua conexão com os elementos do entorno.

OBJETIVOS

Evidenciar o surgimento e a importância do Grupo Guaianazes. Destacar o período de formação do artista na Faculdade de Belas Artes de São Paulo, explicitando também a sua participação no ambiente cultural paulista.

Apresentar a sua produção e reconhecer o expressivo conteúdo social adquirido nas diferentes saturações que o circundavam, revelando a sua busca constante no aperfeiçoamento formal.

Levantar seus interesses estéticos nos diferentes momentos, elaborando um material que esclareça a sua contribuição, sua experimentação e sua produção poética.

METODOLOGIA

Para a análise e compreensão do artista Antonio Vitor foi levantado material bibliográfico: catálogos, periódicos, web, entre outros. Foram desenvolvidas entrevistas com o artista Antonio Vitor, Décio Soncini e com pessoas relacionadas com o contexto de atuação.

Foram realizadas visitas em exposições de instituições públicas e particulares, visando uma aproximação com o trabalho do artista e a documentação fotográfica para o estudo.

Após o levantamento dos dados referentes ao artista Antonio Vitor e a observação de sua obra, buscamos a compreensão e interpretação da obra poética. Segundo Umberto Eco, a obra promove “uma rede de relações inesgotáveis” (ECO,1971), como acontecimento interpretativo. Para Martin Heidegger, o envolvimento com a produção do artista detecta a verdade da obra, as suas particularidades formais e como ela está instalada no mundo.(HEIDEGGER, 1977).

HEIDEGGER,Martin. ***A Origem da obra de arte***. Lisboa: Edições 70, 1977.

ECO,Umberto. ***Obra aberta***. São Paulo: Perspectiva, 1971.

CONCLUSÃO

A obra de Antonio Vitor, evidencia sua importância desde a década de 70, período do Grupo Guaianazes, até o momento atual. Um artista que acredita em sua arte, trabalhando a paisagem paulista, não se prendendo a modismos, envolvido predominantemente com os

elementos da periferia, observando continuamente as cenas elaboradas pelos problemas sociais e econômicos.

Forma várias situações poéticas no seu imaginário. Ao assumir a periferia, recarrega a sua energia vital com fatos apresentados pelos excluídos da sociedade. Um engajamento poética, não como denúncia, mas questionando de maneira reflexiva, sendo as vezes luminosa, outras vezes, serena, triste e angustiante, a colocação do sentido da vida pulsante da cidade. Com traços espontâneos e gestuais, ele extrai das diferentes realidades, a força da sua expressão, oriunda da sua verdade interior. Na representação da paisagem urbana, observa o sagrado e o profano, convivendo ao mesmo tempo e intercalando a sua presença.

Denominação da Pesquisa:

**ANÁLISE DA IMAGEM NA OBRA DE ARTE CONTEMPORÂNEA:
DOIS EXEMPLOS DE PERCURSO DE SENTIDO QUE
CONFIGURAM A PEDAGOGIA DA ARTE**

Autores:

**KAREN CRISTINA DE FREITAS GARCIA
PEDRO PAULO R. GUILLAUMON**

Orientadora:

PROF^a. MCS. SONIA REGINA FERNANDES

INTRODUÇÃO

A pesquisa trata fundamentalmente da imagem na obra de arte, considerada em toda sua complexidade no processo ensino-aprendizagem da arte. Nesta lógica, a primeira consideração é o fato da arte ser mediada pela obra, que, por sua vez, é mediada pelo entendimento de seus processos cognitivos.

Para o desenvolvimento desta consciência na prática, considera-se que a arte é **conhecimento epistemológico** e que a **semiótica** expõe sua operação ao revelar seus procedimentos. Contudo, tenta-se compreender a estruturação da imagem da obra de arte na educação, seu **meta-conhecimento**, mediante a análise de duas obras contemporâneas escolhidas: “Imagem” (1993) do artista **Arnaldo Antunes** e “Sem título” (1995) de **Domenico Calabrone**.

Para esse alcance, primeiramente, procura-se observar o fenômeno da comunicação estética, seus elementos constituintes, seus efeitos e manifestações sociais. Por isso, passa rapidamente da **teoria da arte** à **teoria da linguagem**, apreendendo o sentido educativo da arte no estudo da **significação**, quando as duas áreas se relacionam e se fundem. No estudo da significação, a pesquisa propõe o

entendimento da imagem da obra de arte caracterizado pela estruturação da arte que, na sua forma contemporânea, apresenta-se **intertextualidade**: nas obras escolhidas relacionam-se várias estruturas próprias de linguagens, como as artes plásticas, a música e a poesia.

Além disso, a arte contemporânea é apreendida sobre a sua abertura, ou seja, ela enfatiza a fruição, relacionando o sentir e o fazer – ou refazer – a obra, na sua metalinguagem, o que reforça a arte *per se*, constituída movimento de estabilidade e instabilidade (Calabrese: 1985)

OBJETIVOS

Esta pesquisa, com todas as teorias estudadas, refere-se a uma **metodologia** da imagem da arte na obra, a fim de configurar um **percurso didático** que auxilie o professor na sua **prática sinestésica**, na escola como na vida. Assim pretende, como principal objetivo, compreender para valorizar o desenvolvimento estético das pessoas. Diante desta perspectiva, a obra de arte é justamente prezada, entendida como um objeto artístico cultural que se configura objeto de fruição, tanto na sua criação como na sua re-criação, tratando-se de processos que constituem a noção de realidade.

Todos os indivíduos, quando se encontram com a **comunicação estética** da obra de arte, acessam a sua **estrutura simbólica**, cuja organização lógica constitui seu sentido educativo. Por isso, o professor e os alunos, na prática da arte, devem principalmente lidar com os elementos desse universo, através do desenvolvimento da **percepção visual** e do processo de construção da recepção da obra, sua **fruição**.

A obra, sentida na sua potencialidade, torna-se sujeito do processo estudado, o qual mostra-se epistemológico.

METODOLOGIA

A pesquisa define-se composição de teorizações, análises e processo ensino-aprendizagem. Por isso, parte da formação de conceitos, estes que, por sua vez, caracterizam-se juízos reveladores dos seus aspectos essenciais. Em um segundo momento, desenvolve-se apoiada também em entrevistas realizadas com diferentes públicos, sobre o sentido da arte e da obra de arte na sociedade.

Todavia, o processo de amadurecimento teórico científico é fundado sobre os elementos concretos que possibilitam esclarecer a temática específica da pesquisa. As duas obras de arte contemporâneas escolhidas, de diferentes artistas, exploram, através de sua fragmentação, manifestações de conteúdo e de expressão. As análises, como resultados, constituem instrumentos teóricos metodológicos, que ao mesmo tempo pensam os percursos de sentido das obras no seu movimento contemporâneo e pensam sua operação mental.

CONCLUSÃO

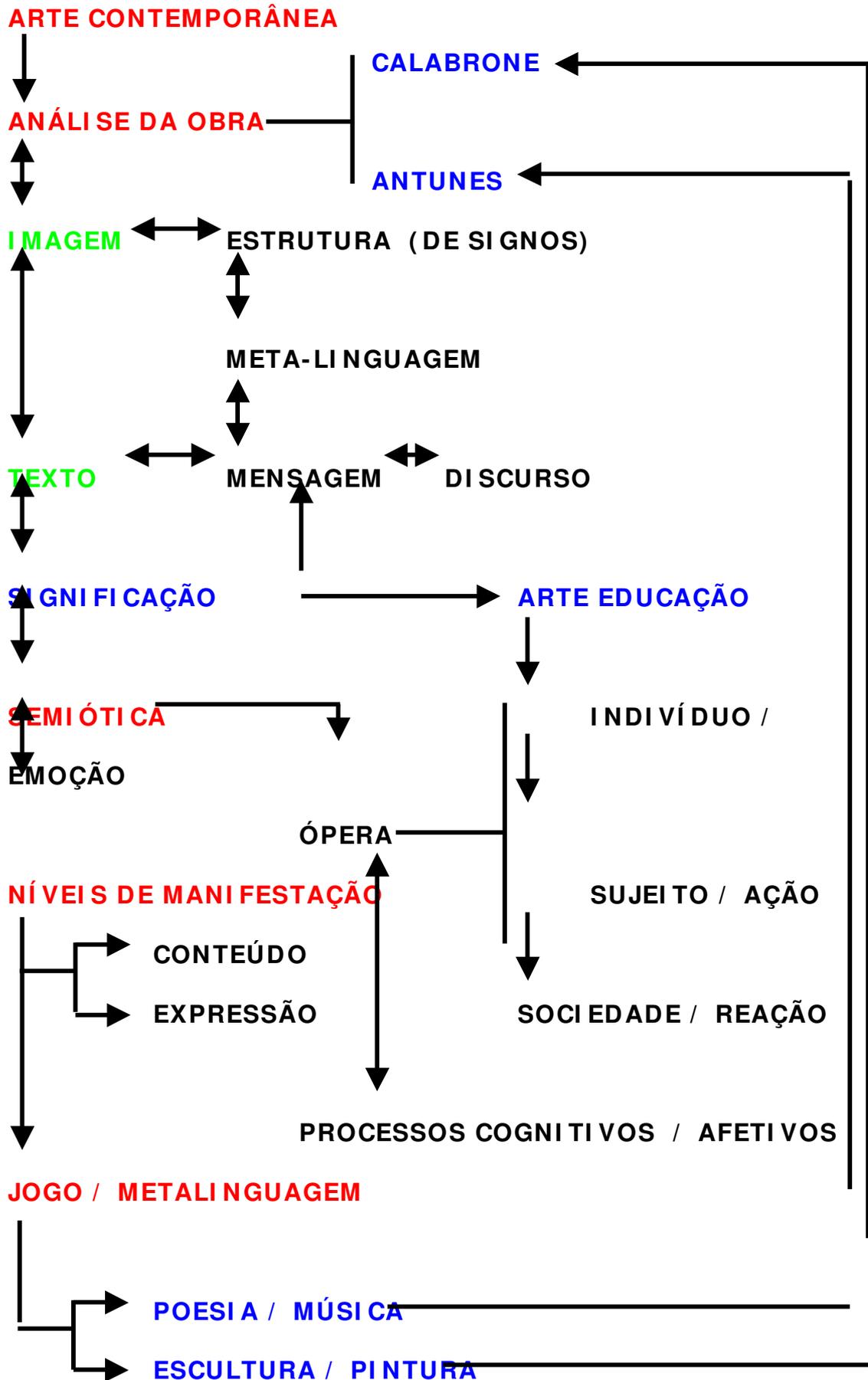
Ao final desta pesquisa concluí-se que o processo de estruturação semiótica, da arte na obra, significa **o desenvolvimento da percepção** frente a diferentes imagens. De fato, a semiótica apresenta-se um excelente **instrumental pedagógico**.

Os elementos da semiótica estão inseridos no contexto humano elaborado: o ser humano é naturalmente um ser simbólico. Porém, é necessário que a consciência sobre os processos simbólicos seja despertada, dentro de um quadro cognitivo, de forma a proceder ao reconhecimento das competências humanas.

É nesse sentido, do **reconhecimento dos efeitos da arte na obra**, que a pesquisa justifica a importância da arte como fonte da

educação na vida de cada indivíduo, essencialmente para um processo de evolução das relações sociais.

O esquema pedagógico, mostrado a seguir, ilustra o percurso de sentido criado para explicar **a pedagogia alcançada** por esta pesquisa.



DESENHO INDUSTRIAL

Denominação da pesquisa:

ERGONOMIA DO MANEJO

Autoras:

CAROLINE NATAL

PAULA GARCIA MEGALE

Orientador:

PROF. DR. JOÃO GOMES FILHO

INTRODUÇÃO

Este trabalho de Iniciação Científica teve como objetivo o estudo que abrange o amplo universo de Ergonomia do Manejo, que contempla os mais diversificados objetos utilizados pelo Homem. Apresenta como resultado final subsídios conceituais e práticos para permitir diversos tipos de análise e diagnósticos ergonômicos, bem como, para a idealização e concepção de manejos configurados por objetos de per si ou associados a outros produtos.

OBJETIVOS

A pesquisa teve por objetivo justamente estudar esse imenso universo da ergonomia do manejo e controle do produto, de forma a produzir um trabalho que venha a fornecer informações teórico-conceituais e práticas através de uma sistemática tal que dê subsídios projetais ao designer para a concepção e desenvolvimento projetual dos referidos elementos e dispositivos de manejo.

METODOLOGIA

Para a consecução destes objetivos foi adotada uma metodologia baseada nos seguintes passos:

Levantamento de informações acerca do campo da ergonomia, especificamente sobre os assuntos mais diretamente ligados ao tema do manejo e controle;

Levantamento de informações específicas sobre o tema manejos e controles;

Conceituação, categorização, classificação e tipologização dos diversos tipos de manejos e controles;

Definição dos níveis operacionais de manejos e controles;

Definição dos níveis de qualificação dos atributos de manejos e controles;

Definição de objetos para a realização dos Estudos de Casos;

Escolha dos Objetos para a realização dos Estudos de Casos;

Concepção de Formulário de Análise Ergonômica (FAE) onde, metodologicamente constam todos os parâmetros ergonômicos para elaboração de cada estudo de caso;

Preenchimento do FAE com os dados relativos ao objeto do Estudo de Caso;

Análise e síntese sobre os resultados espelhados no FAE;

Comentário conclusivo acerca de cada um dos objetos dos Estudos de casos.

CONCLUSÃO

A realização desta monografia, através de pesquisas feitas sobre o tema Ergonomia, nos revelou a compreensão sobre a complexidade dos diversos tipos de manejos e controles existentes em inumeráveis objetos.

O trabalho contribuiu de forma significativa para fornecer elementos de reflexão e de utilização dos conceitos ergonômicos para a concepção de futuros projetos.

Finalmente podemos afirmar que este estudo nos orientou a compreender a importância de um trabalho realizado do ponto de vista científico.

Denominação da Pesquisa:

APLICAÇÃO DA GEOMETRIA DIVINA NO DESIGN

Autores:

MANUELA ORTIZ BARBOSA

RAFAEL DA SILVA PEIXOTO

Orientadora:

PROF^a. DR^a. ANA JÚLIA FERREIRA ROCHA

INTRODUÇÃO

A proporção áurea e todo o universo envolvido foram pesquisados em diferentes aspectos, como a natureza ou a arte, por sua capacidade de encantar o observador, mesmo sem este ter consciência de sua existência.

Não existe uma delimitação de espaço e tempo, já que a proporção áurea sempre existiu indiferente à existência ou intervenção humanas. E não se restringe a nenhum grupo de seres ou elementos naturais, está presente no homem, à sua volta e conseqüentemente no que é criado.

Portanto é um tema que permanece atual e universal, com suas aplicações bem aceitas em culturas diferentes, e até opostas, e em eras distantes. E é por isso que este trabalho pode dar suporte a qualquer área onde a criação esteja envolvida, mesmo estando voltado principalmente ao *design*.

Desenvolveu-se, então, uma pesquisa que vai de encontro aos anseios de muitos alunos e profissionais quanto a seguinte questão: Como chegar a um resultado bom aceito pelo meu observador, consumidor ou usuário?

Com o uso das informações dessa pesquisa é possível chegar a esse resultado, através da aplicação da proporção áurea, e tem-se justificativa às propriedades do número de ouro.

OBJETIVOS

A pesquisa é dirigida ao design, apesar de ser utilizada em qualquer área de criação, partindo de um dos fundamentos do desenho geométrico e suas aplicações artísticas. Serão mostradas estratégias da aplicação da matemática e geometria na criação artística, focalizando desse modo, o lado racional da mesma.

O segmento áureo será apresentado nos seus aspectos mais abrangentes, mas irá focar-se no *design*.

METODOLOGIA

A partir da leitura de textos tanto de livros quanto da internet, conseguiu-se informações que amparam explicação de processos matemáticos, citação do histórico do número de ouro e deram a base de uma análise de obras de arte, projetos gráficos, objetos e elementos naturais.

Essas análises não são apenas a demonstração da existência da proporção áurea nas diversas áreas, mas também uma maneira de apresentar um leque de possibilidades para aplicação dessa proporção na criação, seja nas artes, arquitetura, design ou em qualquer outra área em que haja a preocupação de atrair, encantar o observador.

As análises foram quase todas feitas especialmente para este estudo, portanto nunca antes apresentadas. Procurou-se buscar novos elementos a serem analisados: novos seres, obras artísticas e elementos de *design*.

Na verdade, a análise de elementos gráficos e objetos é um tema até então pouco explorado, e que neste trabalho será ainda

acompanhado da criação de um objeto e sua “adaptação” para a proporção áurea.

Bibliografia específica, internet e softwares como CorelDraw, Photoshop e AutoCad estão envolvidos na pesquisa

Na medida do possível, a pesquisa foi separada em:

1. Geometria/Matemática/História
2. Natureza
3. Arte/ Arquitetura
4. Design

CONCLUSÃO

Foi possível atender aos objetivos propostos devido à metodologia de apresentação adotada. Os textos sucintos e análises utilizadas possibilitam ao leitor, mesmo que este desconheça o tema, o entendimento essencial, além da confirmação das afirmações propostas. As informações de caráter histórico vêm de encontro à idéia de transmitir o assunto como um complemento de repertório cultural.

De início, foi apresentada a base matemática da geometria áurea, que serviu de ponto de partida para a demonstração de sua existência na natureza, artes, arquitetura e *design*. Estes campos, por sua vez, evidenciaram certamente que esta proporção envolve além da matemática, a intuição, tendo em vista a constatação de segmento áureo em arte rupestre (praticada muito antes da descoberta do número de ouro), ou mesmo nas obras de artistas e *designers* conhecidos. Logo, também é uma ferramenta de criação.

Foi possível notar que as áreas do conhecimento humano estão de certa forma interligadas. Ciências humanas e exatas foram mescladas para a abordagem do tema.

Alguns logotipos e produtos analisados no capítulo quatro ajudaram a fixar a imagem de seus criadores ou da empresa que representam. Entretanto, não se sabe até que ponto o aparecimento das relações

áureas é mera coincidência, ou se realmente influenciam no sucesso conquistado, mas a possibilidade existe e, como comprovado, não é pequena.

O tema desta pesquisa é atemporal, pois já fora adotado por outros pesquisadores. Devido ao seu caráter introdutório, este estudo é passível de continuação para que o assunto seja tratado com maior profundidade.

Denominação da Pesquisa:

**MADEIRAS BRASILEIRAS DO MANEJO SUSTENTÁVEL E DO
REFLORESTAMENTO**

Autores:

**MI CHELE CRISTINE POLITTE
EDUARDO DE CASTRO BORTOLAI**

Orientador:

PROF. DR. ANTONIO EDUARDO PINATTI

INTRODUÇÃO

Sob a orientação do Prof. Dr. Antonio Eduardo Pinatti, a pesquisa realizada foi dividida em duas partes: a primeira parte destinou-se a estudar a matéria-prima, os processos e características da certificação florestal das madeiras direcionadas à produção moveleira. Estas são classificadas como sendo madeiras de reflorestamento: pinus, eucalipto, teca, cinamomo e madeiras nativas das florestas brasileiras do Manejo Florestal Sustentável, dando mais ênfase para as provindas da Floresta Amazônica.

No estudo da segunda parte foram observados os empregos destas madeiras no design nacional, também foram pesquisadas as regiões que se caracterizam pela produção moveleira, conhecidas como “pólos moveleiros”, a situação do mercado neste setor, as características do design de móveis e as possibilidades de atuação, como misturas de materiais e a preferência de tipos e espécies de madeira. Nesta fase da pesquisa recebeu-se a contribuição de designers que se destacam no mercado nacional e que atuam com o material pesquisado, principalmente sendo madeira certificada com “Selo Verde”.

Estas contribuições foram realizadas em formas de entrevistas que enriqueceram o trabalho de pesquisa de campo, e estão anexadas no relatório, juntamente com entrevistas realizadas com órgãos e empresas ligados aos cuidados com o meio ambiente.

OBJETIVOS

Destina-se a divulgação e conhecimento da certificação florestal e a regularizar e controlar o desmatamento e o comércio madeireiro. Ela é obtida através da permissão cedida por empresas certificadoras que seguem as normas como as do Conselho do Manejo Florestal , o FSC (em inglês, Forest Stewardship Council).

O Manejo Florestal Sustentável segundo a definição do Ibama (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente):

“É a administração da floresta para a obtenção de benefícios econômicos e sociais , respeitando-se os mecanismos de sustentação do ecossistema. Esta definição deixa claro que para se sustentável o Manejo Florestal deve ser economicamente viável, ecologicamente sustentável e socialmente justo.”

“A exploração florestal, ou seja, a produção de madeira e de outros produtos florestais (resinas, raízes, cascas, cipós, etc.) tem como fonte de matéria-prima legal, somente a floresta explorada sob regime sustentável, através de planos do Manejo Florestal Sustentável ou por meio de desmatamento autorizado.”

Isto quer dizer que o Manejo Florestal Sustentável destina-se a florestas nativas, ou seja , já existentes na natureza, analisando e classificando quais árvores na eventual floresta podem ser cortadas. Esta escolha se baseia na idade e tamanho da planta; tipo de informações que são estipuladas pelo Conselho do Manejo Florestal.

O objetivo também é apresentar a Certificação de Florestas do Reflorestamento que requer uma análise da área e da integridade da empresa que a solicita voluntariamente. Estas florestas são áreas

plantadas, e para isto consistem em estudos da área a ser utilizada, para obtenção de melhor posição de plantio levando em conta a sazonalidade e os efeitos da natureza.

As árvores do reflorestamento pesquisadas para a construção de móveis não são originárias do Brasil, como a teca de origem asiática, o eucalipto e o pinus de regiões mais frias como a Europa e o Norte da América e o cinamomo espécie natural do Sudeste Asiático e da Oceania.

Muitas destas matérias-primas destinam-se à produção de madeiras transformadas como aglomerados e compensados.

Na pesquisa que se seguiu foram enumerados os pólos moveleiros, Bento Gonçalves, São Bento do Sul, Grande São Paulo, Noroeste Paulista, Arapongas e Ubá, apresentando suas diferenças quanto aos tipos de móveis produzidos, o tipo de público que se dirige cada uma delas, conseqüentemente a qualidade do móvel, a origem de seus desenhos e o material como, madeiras maciças ou peças de madeira transformada, revestidas com laminados, ou com misturas de outros materiais.

As entrevistas com designers reconhecidos tiveram como objetivo conhecer o posicionamento e as tendências da utilização da matéria-prima estudada. Também foi importante perceber visões distintas das vantagens do uso correto da madeira de reflorestamento ou das madeiras nativas.

METODOLOGIA

Primeiramente foram pesquisadas as madeiras de reflorestamento e do manejo sustentável e a certificação florestal.

Em seguida foram vistas as madeiras que são destinadas às fabricações de móveis. Estes itens foram procurados via internet e com apoio do IPT (Instituto de Pesquisa e Tecnologia) na USP.

As pesquisas que se seguiram foram realizadas em entrevistas com designer que trabalham com madeira.

CONCLUSÃO

Esta pesquisa de Iniciação Científica destinou-se ao conhecimento de um promissor setor nacional, tendo em vista que a variedade das madeiras brasileiras é reconhecida mundialmente e para abranger este mercado com nosso design necessita ter a preocupação ecológica, representada pela certificação florestal. Portanto é um estudo para elucidar as vantagens de conceito importante mundialmente, o Ecodesign, ou seja, um design preocupado com a Ecologia e a Sustentabilidade.

Denominação da Pesquisa:

AS MENINAS SUPERPODEROSAS: O DESENHO ANIMADO CONTEMPORÂNEO COMO PRODUTO DE UMA NOVA CULTURA

Autora:

KARINA CASTARDELLI

Orientadora:

PROF^a. MSC. PATRICIA MARIA BORGES VICENTE

INTRODUÇÃO

Trata-se de uma pesquisa que visa estabelecer a relação entre a linguagem do desenho animado *As Meninas Superpoderosas* e as novas tecnologias de informação.

Partimos da hipótese de que a preferência pelo referido desenho, está relacionada a mudança de toda cultura para formas de produção feitas por computador e também, às novas formas de pensamento da geração atual.

OBJETIVOS

Este estudo trata de uma reflexão acerca da linguagem, tendo como objeto de estudo o desenho animado *As Meninas Superpoderosas*, como um produto cultural que reflete o comportamento da sociedade contemporânea.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento da pesquisa tomou-se como referência bibliográfica autores que tratam o assunto sob diferentes perspectivas, tais como: a influência dos mitos na vida dos homens em todas as épocas; a linguagem da televisão, do cinema e das

histórias em quadrinhos, como reflexos da sociedade. Do ponto de vista empírico, foi realizada uma pergunta informal a um grupo de crianças e estudantes universitários, escolhidos aleatoriamente, com a finalidade de saber qual é o desenho animado de sua preferência.

CONCLUSÃO

Com base no instrumental teórico e empírico, foi possível estabelecer a relação entre a linguagem do desenho animado *As Meninas Superpoderosas* e a época contemporânea, analisando as novas tecnologias de informação da sociedade como instrumentos de uma aparente mudança na produção cultural, já que permanecem no imaginário do espectador, traços conceituais dos antigos desenhos animados, como por exemplo, a figura do herói.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Denominação da Pesquisa:

NOVOS FEBASPIANOS, PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO: HISTÓRICO E TRAJETÓRIA

Autora:

ROSA MEIRE FERNANDES COELHO

Orientadora:

PROF^a. MSC. MARIA APARECI DA ALCÂNTARA

INTRODUÇÃO

O presente trabalho de iniciação científica versa sobre a trajetória dos alunos e ex-alunos do Programa Especial de Formação Pedagógica, traçando-se, inclusive, o perfil destes Novos Febaspianos. Trazer-se o histórico da Faculdade de Belas Artes de São Paulo objetivando situar o curso e seus protagonistas na esfera da Educação Básica.

A educação exerce papel essencial na construção do cidadão e da sociedade, levando o homem a ser sujeito consciente e responsável de sua própria ação, através do desenvolvimento da percepção, interpretação, análise e reflexão. Esse ser deve ser capaz de adquirir, construir e reconstruir os próprios conhecimentos, tendo acesso às heranças culturais que o envolvem, sendo o agente da própria história, com capacidade crítica e criativa. Isto posto, a reflexão nos leva à formação dos professores, sua necessária e permanente atualização que possibilite acompanhar as novas concepções educacionais, que entendam não apenas as expectativas individuais, mas também sociais, neste “novo mundo globalizado”, sem perder as especificidades do conhecimento e suas inter-relações.

Há décadas vêm-se analisando as posturas da escola e do professor, sendo que o desafio do começo deste milênio é o de mudar os conceitos de educação que ainda permanecem vinculados a idéias

superadas. O aluno dentro da atual concepção passa a ser agente da aprendizagem e constrói a própria história, num contexto de mediação pedagógica exercida pelo professor. Este deve promover a construção do conhecimento e sua reconstrução contínua, o desenvolvimento das habilidades e competências dos alunos, estimulando as relações entre a ação-reflexão-ação, utilizando teorias e recursos pedagógicos, organizando sua prática docente.

Nesse sentido, a formação inicial do professor e a formação continuada tornam-se essenciais e necessárias na busca dos conhecimentos a fim de permitir a compreensão, as mudanças e a revisão de atitudes do educador.

O cenário e a própria conjuntura mundial passam por contínuas mudanças em que a globalização dita as regras do jogo no qual todos se encontram envolvidos. A escola, o professor e o aluno devem estar conscientes dessa realidade e estar preparados para agir de forma crítica, construtiva e criativa.

OBJETIVOS

Traçar retrospectiva histórica da FEBASP – Faculdade de Belas Artes de São Paulo, a fim de situar o Programa Especial de Formação Pedagógica dentro dessa instituição de ensino superior.

Reconhecer a função do curso a partir da Resolução CNE nº 2 e seus dispositivos legais. Procurar saber o porquê da criação desse programa, para quem se destina e qual é a sua importância dentro dessa instituição e do cenário educacional.

Levantar dados para delinear o perfil desses novos educadores e quais as principais contribuições do curso na sua formação.

Destacar suas principais concepções profissionais e realizações na área da Educação Básica e relatar seus respectivos pareceres.

Identificar estes novos profissionais que surgem no contexto sócio-educacional brasileiro.

Registrar, documentar e analisar os dados obtidos considerando: idade, gênero, área de graduação profissional, instituição de origem dos alunos, tempo de exercício profissional na área da graduação superior, tempo de exercício profissional na área educacional, habilitação obtida no curso e mercado de trabalho.

METODOLOGIA

Para a realização do levantamento histórico da Instituição e do Programa de Formação Especial Pedagógica utilizou-se da pesquisa bibliográfica e documental, da análise de diferentes documentos da biblioteca da FEBASP e dos arquivos da coordenação do curso.

Para focalizar a trajetória profissional dos concluintes desse curso foram adotados os métodos de estudos de caso, investigação bibliográfica, entrevistas, visando o levantamento de dados estatísticos e análise dos resultados.

Embora os elementos da pesquisa tenham sido coletados de forma quantitativa, tiveram o enfoque qualitativo, na análise do material obtido nas entrevistas, bem como dos documentos consultados.

CONCLUSÃO

Nestes seus 76 anos de dedicação, a Faculdade de Belas Artes de São Paulo apresentou considerável crescimento, adequando-se às mais modernas tendências educacionais. Desde a sua origem vem desenvolvendo papel de extrema importância no cenário da educação e da arte, estimulando a cultura e a preservação dos valores sociais e artísticos, enquanto expressão, sensibilidade e criatividade.

Hoje, instalada na Vila Mariana, a FEBASP conta com um campus composto por 21 unidades e oferece uma infra-estrutura de qualidade, proporcionando e auxiliando aprendizagem constantemente renovada e de alto nível.

Em 1999, iniciou-se na FEBASP o Programa Especial de Formação Pedagógica, fundamentado na Resolução CNE nº 2 de 26/06/97, criado pelo Ministro da Educação, com o objetivo inicial de suprir às necessidades de professores no Ensino Fundamental (ciclo II), Ensino Médio e Ensino Médio Profissionalizante, para portadores de diploma de curso superior.

Pode parecer, no primeiro momento, que seria difícil transmitir conteúdo tão extenso e de tamanha importância na área da educação no curto espaço de tempo de 540 horas que o curso se propõe. Não é, porém, o que ocorre efetivamente, considerando que o referido Programa conta com professores altamente qualificados, ecléticos, com experiências comprovadas no magistério, apaixonados pela educação e comprometidos com ela, aliado à maturidade e experiências profissionais dos alunos. Constata-se o grande aproveitamento das aulas que são enriquecedoras, numa troca constante de conhecimentos.

Os alunos participantes são diferenciados quanto à formação profissional e experiências, sendo que grande parte deles já se encontra na área da educação, há alguns anos, outros que só agora optaram pela docência, são profissionais atuantes nas áreas de sua graduação.

Nesse grupo, bastante heterogêneo, ao contrário do que possa parecer, se desenvolve processo interativo em que alunos de áreas distintas se agrupam permitindo uma integração interdisciplinar.

Ressalta-se que o grupo é constituído por pessoas maduras, com objetivos claros em relação às suas atuações profissionais e à área em que desejam abraçar.

Este programa atualmente representa para muitos casos a única via de acesso na obtenção do certificado de Licenciatura Plena. Porém, sendo muito mais do que isso, traz a possibilidade de muitos profissionais ingressarem na docência de maneira atualizada e competente, podendo contribuir de forma positiva na formação de

nossos jovens, não se tratando apenas de uma busca profissional, mas uma paixão a mais a ser conquistada: A de ser educador.

Embora o curso tenha apenas três anos nesta instituição de ensino, ele já habilitou expressivo número de profissionais para o exercício docente constatando-se através das pesquisas realizadas uma avaliação positiva por parte dos alunos então habilitados.

O Programa Especial de Formação Pedagógica tem aberto muitos caminhos para estes Novos Profissionais da Educação, oferecendo-lhes elementos importantes para uma formação docente adequada num horizonte onde a educação é a base fundamental na construção de um novo cidadão participativo, crítico, consciente e criativo.